

O OCULTISMO DO SÉCULO XIX: UMA HERMENÊUTICA CULTURAL

ELIANE SILVA MOURA

Departamento de História
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Campinas

textos Didáticos
nº 44 – AGOSTO DE 2001

TEXTOS DIDÁTICOS

IFCH/UNICAMP

Setor de Publicações

Caixa Postal: 6110

CEP: 13083-970 - Campinas - SP

Tel. (019) 3788.1604 / 3788.1603 - Fax: (019) 3788. 1589

pub_ifch@obelix.unicamp.br

**SOLICITA-SE PERMUTA
EXCHANGE DESIRED**

Diretor: Prof. Dr. Rubem Murilo Leão Rêgo

Diretor Associado: Profa. Dra. Rita de Cássia Lahoz Morelli

Comissão de Publicações: Prof^ª Dra. Suely Kofes – DA, Prof^ª Dra. Amneris Angela Maroni - DCP, Prof. Dr. Italo A. Tronca - DH, Prof. Dr. Lucas Angioni – DF, Prof. Dr. Marcelo Ridenti - DS (Editor das revistas) e Prof. Dr. Pedro Paulo A. Funari (Editor da Coleção Idéias).

Setor de Publicações:

Marilza A. da Silva – Magali Mendes.

Gráfica

Sebastião Rovaris, Marcos J. Pereira, Luiz Antonio dos Santos, Marcilio Cesar de Carvalho e José Carlos Diana.

Capa - Composição e Diagramação - Revisão - Impressão

IFCH/UNICAMP

Apresentação

Este livro trata da história do ocultismo no século XIX um aspecto cultural e religioso de uma época. Na verdade, o termo “ocultismo” aplica-se a várias teorias, práticas e rituais baseados no conhecimento de um mundo espiritual e de forças desconhecidas, sobrenaturais e mágicas. Neste amplo espectro de práticas e crenças supostamente secretas e ocultas, ao longo de séculos, encontramos a alquimia, magia, astrologia, adivinhações e feitiçaria.

A tradição ocidental do moderno ocultismo do século XIX, objeto deste estudo, está permeada pelo conceito de “filosofia secreta”, com origens na magia helenística – que tem como fonte principal o *Corpus Hermeticum* associado à figura mitológica de *Hermes Trismegistos* e a tradição hermética – bem como no misticismo judaico associado com a Cabala.

Trata-se, na verdade, de estudar tanto o ocultismo como outras expressões místicas e formas de expressão espiritual como correntes culturais, a partir de corpos históricos multiformes, das relações que mantém entre si e em função de diversos contextos religiosos e culturais dos quais são indissociáveis.

O estudo do ocultismo amplia a noção corrente de que a cultura ocidental está baseada em dois grandes pilares: a tradição clássica e a fé bíblica. Enquanto a primeira apoia-se na racionalidade da mente, a segunda afirma a autoridade da revelação divina. Embora não haja dúvida destas duas tradições como forças cul-

turais, novos temas vêm fortalecendo a concepção de que este campo foi bem mais variado do que se supunha anteriormente. Na tradição da cultura ocidental, uma terceira corrente mística e espiritual pode ser encontrada como uma resposta aos dilemas colocados pela pura racionalidade ou fé doutrinária das religiões institucionais cristãs.

Esta tradição enfatizou a importância da iluminação interior ou sabedoria (gnosis): uma experiência reveladora do encontro do verdadeiro ser pessoal com o o Absoluto, o Ser Superior, Deus. A ênfase está na importância da iluminação interior ou gnose: uma experiência interior reveladora do verdadeiro eu interior em conexão com o Ser Superior, Deus. Na Antigüidade esta perspectiva estava presente entre os gnósticos e hermetistas; no medievo pode ser encontrada entre diferentes grupos cristãos como, por exemplo os cátaros. Porém, foi a partir do Renascimento com a Filosofia Hermética, que esta tradição se espalhou pela Europa, em particular durante o século XVI e a primeira metade do XVII.

A tradição hermética e seus posteriores desenvolvimentos – que podemos denominar, metodologicamente, como esotericismo ocidental – caracterizou-se por uma visão orgânica do mundo, assumindo uma forte coerência com a compreensão de totalidade do Universo, numa íntima relação entre o material e o espiritual.

A consolidação doutrinária da Reforma e da Contra-Reforma nos séculos XVI e XVII e a racionalidade iluminista do século XVIII acabaram por fazer da Filosofia Hermética, em suas conexões com alquimia, magia e astrologia, uma abordagem sem suporte científico e sob suspeita religiosa. Contudo, estas correntes her-

metistas continuaram em novas formas tais como o Rosacruzianismo e a Teosofia Cristã, florescendo também em associações secretas como a Franco Maçonaria. No século XIX, sob novas roupagens, exerceram profunda influência tanto entre filósofos, espiritualistas, místicos, ocultistas, mesmeristas como entre escritores, músicos e pintores.

Os estudos acadêmicos sobre tais temas são bastante recentes. Os pesquisadores evitavam uma área de estudo suspeita tanto pelas Igrejas Cristãs e como pelo racionalismo, que poderiam conduzir o estudioso a perder prestígio intelectual entre seus colegas. Porém, durante os últimos anos esta tendência vem sendo modificada e importantes aspectos de nosso passado cultural ligados a estas tradições espirituais ganham status acadêmico, sobretudo na Europa e Estados Unidos. Tais estudos forçam uma revisão de opiniões básicas sobre os fundamentos de nossa cultura¹.

Devemos também considerar uma importante tendência de renovação dos estudos históricos, sobretudo do ponto de vista da história cultural: o enfoque sobre alternativas históricas às tendências dominantes na cultura ocidental, que conferem a esta área de estudo relevância acadêmica.

¹ Needleman, J. "Introduction II" in *Modern Esoteric Spirituality*, org. Faivre, A/Needleman, J., *World Spirituality; An Encyclopedic History of the Religious Quest*, Vol. 21, NY, Crossroad Publ. Company, 1995, pp.xxiii-xxx.

O Esotericismo Ocidental: um campo teórico de estudo

Em termos gerais, privilegia-se nesta forma de abordagem, as tendências comuns surgidas a partir das crenças tradicionais das religiões monoteístas características da cultura religiosa ocidental destacando aquilo que estes movimentos espirituais valorizaram como reencontro com o sagrado: conhecimento, imaginação, observação e especulação.

Tais movimentos, sobretudo do século XIX em diante, encararam os desafios da contemporaneidade tentando dar respostas adequadas à situações existenciais características. Aproximaram-se mais do pensamento científico do que das tradicionais questões religiosas da fé, verdade e esperança; superaram a dicotomia entre criação e criador com uma nova concepção de Universo dividido em vários níveis no qual o Espírito atuaria dentro do mundo material, recolocando o ser humano no seu exato lugar na Natureza; reinterpretaram ensinamentos espirituais numa visão psicológica, valorizando a consciência individual como o local da sanidade e do sentido.

Em seu conjunto histórico, forma uma tradição de ensinamentos espirituais esotéricos, novos movimentos religiosos que tem em comum a idéia teórica da possibilidade de se alcançar, pelo esforço individual, a vida interior total até a compreensão do Criador.

Trata-se também de, através deles, de superar a aceitação apriorística de sistemas religiosos e de crenças com forte conteúdo moralista e substituí-los pela concepção do imenso potencial do amor e da sabedoria inerentes a estrutura dos seres humanos e que, freqüentemente, estariam sufocados pelas tradições religiosas ocidentais institucionalizadas. Neste sentido, a atração que as religiões orientais começaram a despertar na cultura espiritual ocidental nos séculos XIX e XX, deve-se, provavelmente, ao fato de que nem hinduismo nem budismo na forma

como foram conhecidos e divulgados, faziam divisão entre as dimensões espirituais e o mundo profano, apresentando uma espiritualidade sem o moralismo condenatório do cristianismo. As tradições orientais, por exemplo o zen-budismo ou o budismo tibetano, foram reinterpretadas no ocidente sem rejeitar a ciência e a mente, mas alternando explicações metafísicas com racionalismo. Da mesma forma, sufismo, hassidismo, cabala, alquimia, hermetismo, o misticismo cristão de *Böehme*, *Meister Eckhart*, *Hildegard de Bingen* entre outros, foram absorvidos e dissolvidos em visões cósmicas e um poderoso simbolismo mítico.

Poderíamos então, falar de um imaginário espiritual e místico que se tornou parte integrante da cultura religiosa ocidental moderna e, aos poucos, vai sendo pesquisado pelos historiadores. O conceito de imaginário refere-se a imagens, símbolos, mitos que permeiam discursos, obras artísticas, literárias e correntes de pensamento. Emprega-se o imaginário como uma forma de pensamento, de imaginação criadora conferindo sentido e explicação a faculdades visionárias e espirituais em diferentes níveis de realidade complexa. Este imaginário de determinadas formas de pensamento constitui-se numa nova leitura sobre o lugar do mito e do mistério como campos de conhecimento e de hermenêutica¹.

O estudo historiográfico do ponto de vista teórico-metodológico das correntes esotéricas como formas de pensamento específicas desde a Renascença é algo que alguns historiadores vêm empreendendo².

¹ Faivre, A. *The Eternal Hermes: From Greek God to Alchemical Magus*, Grand Rapids, Phane Press, 1995, pp.64-6.

² Com destaque para:

Faivre, A. *Access to Western Esotericism.*, NY, State University of New York, 1995.

_____. *El Esoterismo en el siglo XVIII*, Madrid, EDAF, 1976.

Eliade. M. *Occultism, Witchcraft and Cultural Fashions*, Chicago, Chicago Press, 1976.

O historiador *Antoine Faivre* procura circunscrever conceitos e metodologia apropriados para estabelecer um campo de estudos da história das correntes esotéricas ocidentais³. Para *Faivre* a tradição das correntes espirituais esotéricas ocidentais só pode ser compreendida dentro do vasto conjunto greco-latino medieval no qual coabitaram as religiões judaica e cristãs, visitadas pelo islamismo durante muito séculos e que se estruturam no Ocidente desde o final do século XV. Somente então começou a ser reunida uma série de materiais antigos sobre formas de religiosidade helenísticas (estoicismo, gnosticismo, hermetismo, neopitagorismo, neoplatonismo) em um conjunto homogêneo com as três religiões abraâmicas.

No Renascimento, com a filosofia hermética de *Marsílio Ficino*, *Pico della Mirandola*, *Giordano Bruno*, *Henricus Cornelius Agrippa*, entre outros, influenciada pela Cabala judaica, surgiu a idéia de complementariedade entre esses saberes e o cristianismo, buscando denominadores comuns de uma *Philosophia Perennis* ou *Philosophia Occulta*⁴.

James, M. F. *Esotérisme, occultisme, franc-maçonnerie et christianisme au XIXe et XXe siècles*, Paris, NEL, 1981.

Laurant, J.P. *L'Esotérisme chrétien en France au XIXe siècle*. Paris, L'Age d'Homme, 1992.

Webb, J. *The Occult Underground*, La Salle, IL:Open Court Publishing Company, 1974.

Corsetti, J.P. *Histoire de L'Ésotérisme et des Sciences Occultes*, Paris, Larousse, 1992.

As mais recentes pesquisas e discussões teóricas podem ser encontradas em: van den Broek, R/ Hanegraaff, W (org.) *Gnosis and Hermeticism: from Antiquity to Modern Times*, NY, State of NY University Press, SUNY Series, 1998; Hanegraaff, W. *New Age Religion and Western Culture: Esotericism in the Mirror of Secular Thought*, NY, State of NY University Press, SUNY Series, 1998.

³ Faivre, A. " *Methodology and Reflexions*" In *Access to Western Esotericism*, op.cit. pp.3-48.

⁴ Ver: Yates, F. *Giordano Bruno e a tradição hermética*, SP, Cultrix, 1987.

Este saber construído lentamente no século XVI, propunha, essencialmente, uma articulação da metafísica com a cosmologia, uma modalidade extra-teológica de vinculação entre o universal e o particular. A partir daí, estruturou-se um corpo teórico multiforme com certas características fundamentais que permitem identificar esta vertente de espiritualidade esotérica, a saber: 1) três ciências tradicionais que são a alquimia, astrologia e a magia renascentista, em geral vinculadas a uma aritmosofia (ciência dos números e das notas musicais), interpenetradas pela cabala cristã (uma adaptação de cabala judaica); 2) o hermetismo neo-alexandrino, idéias inspiradas pela *philosophia perennis* e a Tradição Primordial, uma filosofia da Natureza; 3) no século XVII, a teosofia, o rosacrucismo e determinadas sociedades iniciáticas de tipo maçônicas⁵.

_____. *The Occult Philosophy in the Elizabethan Age*, London, Routledge, 1979.

_____. *Collected Essays*. 3 Vols. London, Routledge & Kegan Paul, 1982-4.

Melkur, D. *Gnosis: An Esoteric Tradition of Mystical Visions and Unions*, Albany, Sunny Press, 1993.

Couliano, I. *Eros and Magic in the Renaissance*, Chicago, Chicago Univ. Press, 1987.

Vários autores. *Science, Pseudo-science and Utopianism in Early Modern Thought*, Columbia, Univ. of Missouri Press, 1992.

⁵ Embora esta questão seja objeto de pesquisas específicas sobre estes períodos e temas, algumas obras de caráter geral sobre o assunto podem ser destacadas:

Eliade, M. "Religião, Magia e Tradições Herméticas antes e depois das Reformas" in *História das Idéias e Crenças Religiosas*, Tomo III, RJ, Zahar Ed., pp.253-97.

Yates, F. *O Iluminismo Rosacruz*. SP, Cultrix, 1988.

McIntosh, C. *The Rosacrucians (The History and Mythology of the Occult Order)*, Crucible Series, Wellinborough, 1987.

The Rose Cross and the Age of Reason: 18th Century Rosacrucianism in Central Europe and its relationship to the Enlightenment, Leyden, E.J. Brill, 1992.

Kabbalistes chrétiens. Collective works. Series "Cahiers de l'Hermétisme", Paris, Albin Michel, 1979.

Segundo Faivre, temos assim, desde o Renascimento, conhecimentos e saberes que podem ser estudados em função de diversos contextos religiosos, culturais e históricos, como um conjunto de tendências historicamente datadas e que constituiriam um campo de estudo específico- o esotericismo:

"In the modern West what we may call 'esotericism' is a form of thought identifiable by the presence of six fundamental characteristics or components, distributed in varying proportions inside the vast, concrete, historical context. Four are intrinsic, meaning that they must all be present for a given material to be classified under the rubric of esotericism. By nature they are more or less inseparable, as we shall see, but methodologically it is important to distinguish them. To them two more components are added that we shall call secondary, i.e., not fundamental, but frequently found in conjunction with the others"⁶.

Estas características são: 1) Correspondências: existiriam correspondências simbólicas e reais entre todas as partes visíveis e invisíveis do universo. Encontramos a idéia de microcosmo/macrocósmo, o princípio da interdependência universal tal como foi expressado no Hermetismo. O universo inteiro seria um grande conjunto de hieróglifos a decifrar, de signos ocultos e misteriosos. Existiriam correspondências entre o mundo visível e o invisível, o celeste e o supraceleste, por. ex., entre os sete metais e o sete planetas, os planetas e as partes do corpo, o caráter ou a sociedade (fundamentos da astrologia). Haveria também

Secret, F. *Les Kabbalistes Chrétiens de la Renaissance*, Paris, Arma Artis, 1985.

Koyré, A. *La Philosophie de Jacob Boehme*, Paris, Vrin, 1980.

Joly, A. *Un Mystique lyonnais et les secrets de la Franc-Maçonnerie (1730-1824)*, Macon, Protat, 1983.

Faivre, A. *Physica Sacra (études sur Franz von Baader et les Philosophes de la Nature)*, Paris, Albin Michel, 1994.

⁶ Faivre, A. op.cit. p.10.

correspondências entre o Cosmo, a história e os textos revelados, uma verdadeira harmonia entre as Escrituras e a Natureza; 2) Natureza Viva: o Cosmo como um complexo hierarquizado, multiforme, onde a Natureza ocupava um lugar privilegiado. O termo Magia evocava esta idéia de natureza viva, conhecida, habitada por um fogo ou luz circulando nela, estabelecendo uma rede de simpatias ou antipatias, perceptíveis, controláveis e modificáveis pelo conhecimento da *magia naturalis*; 3) Imaginação e Mediações: derivam da noção de correspondências, supondo uma forma de imaginação por mediações de todos os tipos: rituais, imagens simbólicas, talismãs, seres ou espíritos intermediários, angelologia. A imaginação seria um instrumento de conhecimento de si, do mundo, dos mitos, o olho de fogo furando a casca das aparências, fazendo brotar as relações e significados ocultos. 4) Experiência da Transmutação: no sentido de metamorfose através de um conhecimento iluminado, uma via mística por excelência em suas três fases: purgação, iluminação e unificação, tanto da Natureza como do próprio experimentador. É o ponto de contato com a alquimia.

Existiriam também mais dois elementos relativos ao lado do quatro anteriores: 1) Prática da Concordância: o estabelecimento de denominadores comuns entre tradições diferentes para alcançar uma iluminação de ordem superior. Supõe a existência de um único e arcaico tronco do qual todas as tradições místicas, religiosas ou filosóficas seriam apenas ramos visíveis. Surge daí a idéia de Tradição Primordial, de Harmonia Universal, comum a todas as formas de pensamento indicando um caminho de iluminação; 2) Transmissão: ênfase na noção de transmissão de conhecimento entre mestre e discípulos bem como um processo de iniciação, a base, por exemplo, da gênese de sociedades iniciáticas e secretas modernas⁷.

⁷ Faivre, A. op.cit. pp. 10-9. Ver tb: Faivre, A. "Introduction I" e "Ancient and Medieval Sources of Modern Esoteric Movements" in *Modern Esoteric*

Estudar a história das correntes esotéricas ocidentais seria assinalar a presença destes seis componentes em experiências e imaginários diversos, que ocorrem em diferentes contextos culturais e históricos. De qualquer maneira, a proposta metodológica mantém fronteiras bastante fluidas para permitir o caráter transdisciplinar da arte, religião, política, literatura, história das idéias, valorizando a existência deste conjunto de imaginários, de formas de pensamento místicos, espirituais, culturais e históricos⁸. Trata-se de de pesquisar as espiritualidades esotéricas ocidentais a partir deste campo teórico-metodológico e que inclui certos temas clássicos de estudo: alquimia, hermetismo, filosofia da natureza, teosofia, paracelsismo, cabala, rosacrucianismo, francmaçonaria mística.

No século XIX, o esoterismo e as diferentes formas da espiritualidade esotérica adquiriram características específicas, conectados com cientificismo, utopias sociais, espiritualismo, livre pensamento. Neste livro vamos apresentar algumas das principais conexões destas formas de espiritualidade esotérica com o ocultismo, com a teosofia e o cristianismo renovado sob a influência do esotericismo e que representam uma encruzilhada de idéias e tendências não muito estanques.

A Emergência do Ocultismo

As palavras "esoterismo" e "ocultismo" e seus cognatos apareceram, como derivadas de seus adjetivos, no segundo quartel do século XIX. Primeiro em francês - "*ésotérisme*" - no livro *Histoire Critique du Gnosticisme* publicado em 1828. Em 1835, no *Letter to Acland: Oxford*

Spirituality, org. Faivre, A/Needleman, J., *World Spirituality; An Encyclopedic History of the Religious Quest*, Vol. 21, NY, Crossroad Publ. Company, 1995, pp.xi-xxii e pp.1-70.

⁸ Faivre, A. op.cit. pp. 15-9.

English Dictionary encontra-se "esoterism" e, em 1846, no *Christian Observer: OED*, temos "esotericism".

Já "oculto" e "ocultismo" tem significados mais antigos. No *Psautier d'Oxford*, em 1120, encontra-se a palavra francesa "occulte". O termo italiano "occolto" fez parte do vocabulário filosófico da Renascença, sobretudo em *Giordano Bruno* (1548-1600) e na celebrada obra de *Henricus Cornellius Agrippa*, *De Occulta Philosophia* (1533), onde estão os chamados ensinamentos da "Ciência Oculta". Em 1633, de acordo com o *Oxford Dictionary*, o termo foi enriquecido com um novo sentido e relacionado a antigas formas de conhecimento e de segredos da Antigüidade e da Idade Média. O nome francês "occultisme" apareceu no *Dictionnaire de Mots Nouveaux*, de 1842, confirmando o sentido acima⁹.

Durante o século XIX, estes termos indicavam uma necessidade de substituir um sistema de pensamento e explicação do mundo por um outro tipo de perspectiva vinculada a uma disciplina pré-existente, de natureza exegético-teológica, astrológica ou especulação alquímico-científica. Simultaneamente, tal forma de pensamento era permeada pela crença de ser a *Prisca teologia*, a *philosophia perennis*, vinda da imemorial antigüidade, da mais arcaica tradição, em plena época do progresso e da ciência.

Na análise de *Edward A. Tiryakin*, este esotericismo do século XIX designava um

"religio-philosophic belief systems which underlie occult techniques and practices; that is, it refers to the more comprehensive cognitives mappings of nature and cosmos... which mappings

⁹ Ver Laurant, J.P. "The Primitive Characteristics of Nineteenth-Century Esotericism" in *Modern Esoteric Spirituality*, org. Faivre, A/Needleman, J., *World Spirituality; An Encyclopedic History of the Religious Quest*, Vol. 21, NY, Crossroad Publ. Company, 1995, p. 277.

*constitute a stock of knowledge that provides the ground of occult procedures*¹⁰.

Estes movimentos tiveram impacto durante o século XIX, sobretudo nas reflexões sobre o significado e sentido do Iluminismo após o século XVIII, o status e o sentido atribuídos à razão e tradição espiritual.

A Igreja Católica, identificada com o antigo sistema, rejeitava inteiramente a nova sociedade descristianizada bem como o processo de secularização. Os movimentos religiosos, reformados ou não, enfrentavam os desafios de uma nova cultura que questionava a velha ordem e falava em modernidade, cientificismo, progresso. O trabalho dos *philosophes* e da metafísica profana eram insuficientes para preencher o vazio espiritual.

Conseqüentemente, acentuava-se a procura por novos caminhos e o fascínio pelo esotericismo, espiritualismo, pela redescoberta das arcaicas tradições. Um religião para uma nova época poderia ser encontrada em tradições antigas preservadas em ocultos santuários. A idéia de segredo e o estilo das sociedades secretas e iniciáticas acompanhou o surgimento da idade da democracia em vários pontos da Europa e das Américas¹¹. O papel que a Franco-Maçonaria desempenhou neste processo ainda está para ser avaliado. História, teologia, ciências, literatura e artes foram tocadas, de várias maneiras, pelo esoterismo e ocultismo.

¹⁰ Tiryakin, E. " *Toward the Sociology of Esoteric Culture*" in *American Journal of Sociology* 78 (November 1972), p.498.

¹¹ Laurant, J.P. op.cit. pp.278-9, e James. M-F. op.cit. pp.21-49. Nestes dois trabalhos as relações das correntes esotéricas e ocultistas com a franco-maçonaria, o racionalismo e a história religiosa e política européias do século XIX são colocadas de forma bastante detalhada, inclusive os laços com os movimentos anticlericais republicanos do final do século.

Em 1839, *Jacques Etienne Marconis de Nègre* (1795-1868), cofundador da Maçonaria Egípcia de Mênphis, definiu esoterismo como o resultado do conhecimento adquirido por um filósofo grego após passar vários anos no Egito e visitado diferentes santuários. Segundo *Nègre*, um dos pontos mais importantes da doutrina dos sacerdotes egípcios seria a divisão de exoterismo como um conhecimento externo e o esoterismo como a ciência interna e velada.

Esta definição foi seguida pelo socialista *Pierre Leroux* (1797-1871), em sua obra *De l'Humanité* (1840) segundo a qual esoterismo era uma escola secreta, uma seita política e religiosa, uma espécie de casta superior que se alcançava pela compreensão e iniciação, tendo como missão a moralização, a educação e o governo das pessoas comuns. O *Le Dictionnaire Universel* (1852) de *Maurice Lachâtre* (1814-1900) confirmava as fortes ligações do esoterismo com as utopias socialistas. Muitos dos seguidores de *Saint-Simon* transformaram suas doutrinas em uma espécie de esoterismo¹².

Embora o esoterismo e ocultismo como formas de pensamento e conhecimento fossem inspiradas nas tradições vindas desde o Renascimento, constituíram-se, durante o século XIX e, mais ainda durante a segunda metade dele, como sistemas apropriados à sua época, ao racionalismo que havia se afirmado como referencial legitimador.

Reagindo contra as concepções religiosas, políticas e intelectuais que estavam em voga, as Ciências Ocultas aspiravam transfigurar o mundo, submetendo a revelação ao senso crítico, não para negá-la mas para revalidar seu sentido.

Poderes intermediários - espíritos, anjos, demônios, elementais, vampiros - forças ancestrais, magnetismo animal, que haviam recupe-

¹² J.E. Marconis de Nègre et E. N. Mouttet. *Le Hiérophante, développements complets de mystères maçonniques, Vallé de Paris, 5839(1839)*. In Laurant, op.cit. pp. 279-80.

rado largo espaço ao final do século XVIII, tiveram uma grande papel na elaboração dos sistemas da Ciências Ocultas no XIX. O Espiritualismo reviveu o debate sobre a estrutura do cosmo, a pluralidade dos mundos, o destino após a morte, contatos entre mortos e vivos, a evolução das almas. O Espiritismo da tradição kardecista, na sua versão religiosa matizada pelo racionalismo e sentimentalismo e elevando à categoria dogmática a idéia de reencarnação, harmonizava-se bem com a época¹³. Estas vertentes embora não pertençam à história do esoterismo e do ocultismo do período, encontram-se intimamente entrelaçadas nas mesmas correntes culturais.

Durante o século XIX, o Ocidente parecia ter alcançado um absoluto poder, embora várias nações lutassem entre si pela supremacia. Cada país se dividia em vários grupos e tendências buscando poder e influência. No campo religioso institucional, as igrejas católica e protestantes defendiam sua verdades como absolutas e estavam em franca atividade missionária em vários continentes, principalmente na África e Oriente.

Neste contexto, encontravam-se numerosos e crescentes grupos de intelectuais lutando contra as formas de religião institucionalizadas e constituídas, convencidos de que somente a ciência e o racionalismo eram capazes de descobrir a Verdade. Outros intelectuais, contudo, preferiam acompanhar as tendências pansóficas e ocultistas de grupos ligados, por exemplo, aos altos graus da Franco Maçonaria. Muitos des-

¹³ Cf, Silva, E. Moura *O Espiritualismo no século XIX: reflexões teóricas e metodológicas sobre correntes culturais.*, Col Textos Didáticos, Campinas, IFCH/UNICAMP, 1997.

_____. "*Um Novo Mundo dos Espíritos*" in *Vida e Morte: Homem no Labirinto da Eternidade*, Campinas, Unicamp, Tese Doutorado, 1993, pp.158-209.

Aubrèe, M. e Laplantine, *Le Livre, la table et les Esprits*, Paris, J.C. Lattés, 1990.

tes grupos envolveram-se em política, lutaram pela liberdade de pensamento, contra a Igreja, pelo fim da escravidão. Como observou Webb:

“ It was not only the efforts of Darwin and a few intellectuals that threatned to take away from man his few illusions of security. Much more potent, because practically observable, were the effects of the Industrial Revolution and social agitation. If the findings of the scientists meant for the thinking classes the destruction of intellectual securities, alterations in the means of production and consumption were establishing a new form of society altogether, one in which the bases of wealth and security were not known form experience and which was therefore threatening.”¹⁴.

Junto com as chaminés enfumaçadas das fábricas, da descoberta da eletricidade, das ferrovias, cresceram a literatura fantástica e os novos fenômenos do espiritualismo. As duas tendências tinham características em comum: ambas tomavam como ponto de partida o mundo real, concreto e, então, postulavam a existência de uma outra dimensão, o mundo sobrenatural, separado do primeiro de uma forma mais ou menos permeável. A literatura fantástica, a fantasia “gótica” tinham como centro o elemento de surpresa devido a irrupção do sobrenatural na vida cotidiana, descrito de maneira bastante realista.

O Espiritualismo em geral, incluindo o espiritismo kardecista francês, como crença e prática, seguiu o caminho inverso, ensinando como passar do mundo dos vivos para o dos mortos, através das sessões mediúnicas e das mesas-girantes. O Ocultismo na sua moderna forma do século XIX apareceu ao mesmo tempo e sua influência não ficou restritas à novas idéias espirituais se voltou também para mudanças sociais e políticas.

Do ponto de vista teórico-metodológico, para a definição dos conceitos que estamos usando, é necessário demarcar com precisão a dife-

¹⁴ Webb, J. op.cit. p.xii..

rença entre esotericismo e ocultismo. Partindo de conceitos espirituais para a definição de esotericismo (cf. *Faivre*), o ocultismo pode ser definido como uma das formas, categorias, da história do esotericismo durante o século XIX. Este desenvolvimento foi fundamental e decisivo para a emergência de uma série de diferentes correntes que incluíram o moderno Espiritualismo, os rituais mágico-ocultistas, sociedades herméticas, cristianismo místico e esotérico e a moderna Sociedade Teosófica.

O ocultismo, portanto, pode ser interpretado como uma adaptação histórica do esotericismo a um mundo em processo de dessacralização, baseando-se numa concepção segundo a qual a experiência do sagrado acontecia na vida cotidiana. O ocultismo, como forma do esotericismo ocidental permaneceu num caminho ambivalente entre o misticismo espiritualista e os modernos pontos de vista “científicos”¹⁵.

O Movimento Ocultista

Lytton e o Zanoní. Um dos textos mais representativos do movimento ocultista do século XIX foi romance *Zanoní*, publicado em 1842. Seu autor foi o Barão *Edward Bulwer Lytton* (1803-1873) que na sua juventude estudou em *Cambridge* onde teve grande interesse pelo mesmerismo e owenismo. Durante umas férias, conheceu *Robert Owen* em sua comunidade na Escócia. Desta experiência *Lytton* disse:

“The children looked so clean and so happy! I stood by his side observing them, with the tears starting from my eyes. Involuntarily I pressed the hand of the kind enthusiast and began to think he was here, in good earnest, laying the foundations of a system in

¹⁵ V. Hanegraaff, W. Op.cit. pp.428-43 e van den Broek/Hanegraaff, op.cit., pp.vii-x.

*which evil passions might be stifled from childhood, and serene intelligence govern the human race without King, Lords or Commons*¹⁶.

No ano de 1825, Lytton visitou o continente levando uma vida dupla: a de um jovem aristocrata de 22 anos na sociedade parisiense e, por outro lado, um estudioso submetido a súbitas crises de melancolia e escritor de um volume de poemas metafísicos conforme afirmou em uma carta deste período: “ *Talking of resurrection, my course of thought and reading have led me lately thro’ some of the less generally known parts of metaphysics*”¹⁷.

A partir de 1835, após um casamento tumultuado e divórcio que abalaram sua vida, se dedicou ao estudo de ciências ocultas, sobretudo aos escritos medievais sobre astrologia e ocultismo. Em companhia de seu amigo e médico *Dr. Elliotson*, fez experiências mesméricas e, após 1853, dedicou grande atenção ao espiritualismo do ponto de vista científico e filosófico. Investigou a natureza dos fenômenos de aparições, mediunidade, casas mal-assombradas, fantasmas. Este material de

¹⁶ Os dados biográficos de Bulwer Lytton foram extraídos de Nelson-Stewart, C. *Bulwer Lytton as occultist*, (Montana, Kessinger Publ, 1997) Trata-se da reimpressão facsimilar do texto publicado em 1927, pela *Theosophical Review* que também editou as seguintes obras: *King Arthur by Lord Lytton*, *Three Mystic Toils (Mrs Wilkinson, Vol 30*, p. 457, July, 1902); *On Zononi (AJO, vol 31*, p.338, dec, 1902); *The Late Lord Lytton and the Masters*, (vol 6, p. 17, October 1884); A biografia clássica é *The Life of Edward Bulwer, First Lord Lytton, by his grandson, Earl of Lytton* (MacMillan, Londres, 1913) que cita um trabalho escrito em 1853 por Sir C. Luther intitulado *Sir E. B. Lytton and Homeopathy*. Seus textos literários encontram-se, em sua maioria, publicados por diferentes editoras, sobretudo *Dark and Stormy rides again: The Best from the Bulwer Lytton Contest; Last Days of Pompeii; Alice or the Mysteries; Coming Race*. Citação In Nelsson-Stewart, C. op.cit. p 8.

¹⁷) II op.cit. p 11.

pesquisa alimentou muitos de seus contos e livros fantásticos e sobrenaturais. Um exemplo foi *The Haunted and the Haunters* publicado em 1859, e baseado nas suas impressões sobre uma casa assombrada em *Berkeley Square* devido aos trabalhos de magia ali realizados por uma velha moradora do lugar¹⁸.

Estas leituras e experiências levaram *Lytton* a escrever um romance inacabado intitulado *Zicci* (1838) que, ampliado e revisto, foi publicado como *Zanoni* em 1842.

A vertente de romances do sobrenatural, foi uma criação desta época durante a qual o sobrenatural apareceu como uma possibilidade científica ou, no mínimo, paracientífica, respondendo a uma necessidade de opor ao inexplicável, ao mágico, uma solução dentro da lógica. Segundo esta lógica, os heróis eram capazes de neutralizar forças ocultas, combatendo-as do interior do próprio universo mágico, mostrando-as menos terríveis e poderosas porque sujeitas a leis e normas fixas, embora ocultas, podendo ser decifradas e manipulados pelo Mago ou Iniciado.

Na Nota Introdutória ao romance, *Lytton* explicou tratar-se de uma ficção narrativa com significações simbólicas, intenções secretas do autor, levando o leitor com sabedoria, a adivinhar a Verdade segundo as Luzes que possuísse. Os diferentes personagens, *Mejnour*, *Zanoni*, *Viola*, *Adonai*, *Morador do Umbral*, *Mervale*, *Nicot*, *Glyndon*, representavam símbolos, chaves ocultas de mistérios, soluções de enigmas proporcionais e adequados ao estágio de compreensão e elevação espiritual de cada leitor.

Ao longo do romance, a contemplação do momento era a Ciência; a Contemplação do Ideal era a compreensão harmoniosa do Todo; O

¹⁸ Estas correspondências foram publicadas pelo 1st. Earl of Lytton em Londres no ano de 1883 e estão indicadas por Nelsson-Stewart, op. Cit. p. 60.

Medo e o terror estavam associados à desconfiança, ao costume, a falta de fé, ao convencionalismo, às paixões carnavais, ao instinto, ao sensualismo. Defendia o Idealismo, representado pela figura de Zanoni, como o poderoso Intérprete e Profeta do Real e superior à Ciência.

A história do romance foi ambientada na Itália e França da segunda metade do século XVIII. Os personagens são nobres, artistas, filósofos, sacerdotes e também pessoas comuns movidas por paixões e instintos. Zanoni foi caracterizado um enigmático cavalheiro, de origem nebulosa e com um passado fantástico entre sábios e mestres do Oriente, conhecedor de templos antigos e iniciado nas mais arcaicas e tradicionais sabedorias dos antigos mestres do oriente e ocidente. Jovem, rico, com cerca de trinta anos, emanava uma aura de mistério e era um modelo de virtudes. Falava de filosofia, metafísica, ordem sobrenatural, alquimia, mundo dos espíritos. Apaixonou-se pela jovem Viola, cantora de ópera, orfã, inocente e bela. Esta paixão acarretará uma série de dissabores, ódios e vinganças que conduzirão o par ao sofrimento e à morte durante a época do Terror da Revolução Francesa.

Repleto de críticas ao materialismo e ao iluminismo, aos rumos da sociedade pós-revolucionária, afirmava alguns pontos da tradição da ciência oculta da época e suas relações, por exemplo, com o magnetismo:

“Como um paciente, sobre o qual se não de fazer agir, devagar e gradualmente os agentes do mesmerismo, assim o jovem sentiu em seu coração a força crescente deste vasto magnetismo universal que é a vida da criação, e que liga o átomo ao todo”¹⁹.

No romance, a Magia foi definida como ciência das forças da natureza que podiam ser dirigidas, dominadas e aproveitadas. Assim, dentro deste conceito, ciência e ateísmo seriam incompatíveis pois conhecer a natureza significava entender e aceitar a existência de Deus, o

¹⁹ Lytton Bulwer, E. *Zanoni*, p 180.

Augusto Ser Imaterial, responsável pelo método e arquitetura da criação.

O Universo descrito como povoado por miríades de seres espirituais e não espirituais, permeado por uma forma de matéria delicada, sutil e invisível cobrindo o Espírito. Desta matéria sutil surgiam fantasmas, gnomos, silfos e todos os elementais, diferentes entre si, com atuações que podiam ser benéficas ou maléficas, em formas, atributos e poderes. Aquele que desejasse entrar em relações com estes seres ficava exposto a estranhos perigos e incalculáveis terrores. Somente através da castidade, da contemplação e da obediência aos ensinamentos superiores alcançados em longa iniciação, seria possível se tornar um mago verdadeiro e transitar nestas dimensões sem perigos, para promover o bem ao próximo.

Compreender a natureza significava conceber o universo como um grande laboratório onde todos os elementos, materiais e espirituais, estavam em contínua transformação, unidos por um fluido invisível e universal ligando um pensamento ao outro, os tempos passados ao atual momento, de forma mais eficiente e precisa do que a eletricidade. Era a *Naturphilosophie* da época romântica, uma maneira nova de abordar a natureza, aproximando-a de uma forma mística, espiritualizada. A natureza seria algo espiritual, um Espírito, foco de energia, de onde procedia todo o conjunto do mundo finito. A *Naturphilosophie* tinha três características fundamentais: 1) Uma concepção de Natureza como texto a ser decifrado com auxílio de correspondências, cheia de implicações simbólicas, sendo a ciência um mero ponto de partida para a compreensão de processos invisíveis. 2) Gosto pelo concreto vivo e universo plural. O *Naturphilosophen* são químicos, físicos, geólogos, médicos que procuravam sínteses ecléticas e a compreensão dos diferentes níveis e graus de realidade. 3) Identidade do Espírito e da Natureza. Os fatos científicos seriam signos em correspondência, por exemplo, da química para a astronomia e para os sen-

timentos humanos. Compreende-se assim o interesse pelo mesmerismo e magnetismo animal²⁰.

Através de visões, reflexões filosóficas e místicas, surgiu o personagem do Mago e das práticas rituais centrais em todas as tradições esotéricas e ocultistas do século XIX:

“ Só, na distância do espaço, Zanoni vê o solitário Mago, o seu irmão de Ciência. No meio das ruínas de Roma, trabalhando com números e com sua Cabala, calmo e sem paixão, está sentado em sua cela Mejnour, que vive e viverá enquanto existir o mundo, indiferente se sua ciência produz o bem ou o mal; um agente de uma vontade mais terna e sábia, que guia cada coisa e cada fato aos seus inescrutáveis destinos. (...). Pode ser a testemunha, ó Mejnour, de que desde o remoto dia em que penetrei nos arcanos de nossa ciência, nunca tentei empregar seus mistérios para objetivos indignos (...).”²¹

O romance *Zanoni* e a figura de Sir Edward Bulwer Lytton são fundamentais para a compreensão deste imaginário esotérico, expressando gosto pela síntese e o sentimento doloroso dos limites da condição humana através de um tema obsessivo que perpassou este Romantismo místico e esotérico: o mito da queda e da reintegração. Característico em *Goethe*, e outros autores do Romantismo germânico, de *William Blake* (1757-1827), na *Flauta Mágica* de *Mozart*. Este gênero literário fascinou *Balzac* após a leitura de *Swedenborg* e *Saint-Martin* e apareceu em Louis Lambert (1832), *Séraphita* e *O Livro*

²⁰ Sobre Naturphilosophie ver: Faivre. *A Physica Sacra (Etudes sur Franz von Baader et les Philosophes de la nature)*, Paris, Albin Michel, 1994.

Gusdorf, G. “ *Le Savoir romantique de la Nature*” in *Les Sciences humaines et la Pensée occidentale*, Vol 9, Paris, Payot, 1985

²¹) II p. 315.

Místico (1835). Pode também ser encontrado em *Consuelo* (1845) de George Sand²².

Um aspecto que merece ser destacado deste romance ocultista são as referências à Ordem Rosacruz. Zanoni seria um adepto da Ordem Secreta, Mística e Iniciática dos Rosacruzes, cuja origem remontaria às mais arcaicas organizações vindas da antiguidade e portadora da pura sabedoria ancestral. Ora, os primeiros textos impressos sobre a existência de uma Ordem Rosa-Cruz datavam do século XVII, precisamente com a divulgação, em 1614, na cidade de *Kassel*, de um pequeno manifesto anônimo de 38 páginas em alemão, o *Fama Fraternitas*, dirigido a todos os sábios e eruditos da Europa e apresentado em nome da “Ordem Louvável da Cruz de Rosae”. Neste documento se encontravam críticas à situação espiritual da Europa e proposta de uma redenção através de uma ciência universal unindo coração e conhecimento. Além disso refere-se à cabala cristã, pitagorismo, paracelsismo. Havia também a biografia de um personagem mítico, *Christian Rozenkreutz*, iniciado em suas viagens ao Egito, Arábia, aos grandes Mistérios e Sabe-dorias portador do conhecimento místico iniciático necessário à redenção humana. Após esta formação espiritual, *Christian Rozenkreutz* teria fundado a Fraternidade Rosa-Cruz, uma ordem secreta e iniciática para promover, através de seus iniciados, a reforma espiritual²³.

²² Sobre esotericismo, literatura e arte ver: Dauphiné, J. *Esotérisme et Litterature: Etude de symbolique en litterature française at comparée du moyen âge a nos jours*, Nice, Centre d’Etudes Médiévales de Nice, 1992.

Riffaterre, H. *The Occult in Language and Litterature*, Ny, Literary Forum, 1980.

Faivre, A (org.). *Magie et Littérature in Cahiers de l’Hermetisme*, Paris, Albin Michel, 1989.

Vadé, Y. *L’Enchantement littéraire (écriture et Magie de Chateaubriand à Rimbaud)*, Paris, Gallimard, 1990.

²³ Sabe-se que estes textos foram escritos por Tobias Hess (1568-1614) e Johan Valentin Andrae (1586-1654), médicos, esoteristas, pertencentes

Em 1615, o texto da *Fama* foi reeditado em Frankfurt como *Confessio Fraternitas*, sob o signo de “Mercúrio”, o Senhor da Palavra, e dando a entender que havia decifrado os sentidos ocultos da Bíblia. Seguiu-se um romance iniciático, *Chymische Hochzeit Christiani Rosencreutz Anno 1459* (1616), no qual o herói empreende uma viagem, descrita em sentido figurado através de metáforas alquímicas, rumo a hierogamia de Cristo, da Igreja Espiritual, de Deus e da Criação.

Este romance inspirou exegeses e foi modelo, de acordo com cada época, de literatura ocultista e esotérica. O *Zanoni* foi um destes romances de inspiração rosacruziana. O herói era um adepto da Fraternidade Secreta, iniciado nos mistérios e tradições espirituais:

“ Venerável Irmandade, tão sagrada e tão pouco conhecida, de cujos secretos e preciosos arquivos foi tirado e material para esta história; que tem conservado, de século em século, tudo da augusta e venerável ciência que tempo poupou, (...), pela primeira vez é dado ao mundo, embora imperfeitamente, algum registro dos pensamentos e das ações de um luminar da sua Ordem. (...). A você agradecemos que eu, o único admitido do meu país, tenha sido autorizado e instruído a adaptar à compreensão dos não-iniciados algumas das brilhantes verdades que resplandeciam na Shemaia da Ciência Caldaica, e luziam francamente através da ciência obscurecida dos discípulos de tempos posteriores, como Psellus e Jamblichus, para reavivar as cinzas do fogo que ardera na Hamain do Leste.”²⁴

De acordo com seus biógrafos, o próprio *Bulwer Lytton* pertencia a secreta Sociedade Rosacruziana. Em uma de suas cartas, datada de 1870, *Lytton* afirmou que a Fraternidade Rosacruz era uma sociedade

ao luteranismo suábio. Sobre Rosacruzianismo ver nota 6 e também: Yates, F. *O Iluminismo Rosacruz*. SP, Cultrix, 1988.

Gorceix, B. *La Bible des Rose-Croix*, Paris, PUF, 1970.

Edighoffer, R. *Les Rose-Croix*, Paris, PUF, 1992.

²⁴ Lytton, op.cit. p. 114.

ainda existente, porém sem nenhum nome sob o qual pudesse ser identificada, ao contrário de certos grupos afirmando-se como “rosacruzes”, sem serem, verdadeiramente, herdeiros da real ordem dos Iniciados²⁵.

Esta era uma característica dos movimentos ocultistas e esoteristas: a aura de mistério, de segredos velados, de conhecimentos arcaicos e sabedoria absoluta, da existência de mestres ocultos, de sociedades secretas, de poderes mágicos. Estas características fantásticas, a crença na existência de doutrinas secretas capazes de transformar o homem, de revelar o sentido desconhecido do ser, de Deus, marcaram as obras literárias e os chamados clássicos do esoterismo e ocultismo do século XIX.

Eliphas Levi. Foi o Abade *Alphonse Louis Constant* (1810-1875), conhecido pelo pseudônimo de *Eliphas Levi* que se intitulando mago, tornou a palavra ocultismo e as correntes ocultistas uma moda de época. Contudo, merece destaque o fato de terem sido a obra *Zanoni* e *Lytton* fundamentais para *Eliphas Levi* e a divulgação do ocultismo, Embora *Levi* seja responsável pelo o *revival* do ocultismo na segunda metade do século XIX, foi *Lytton* quem o introduziu nas magia e ciência oculta. *Zanoni* foi, sem sombra de dúvidas, um verdadeira enciclopédia das idéias sobre as Ciências Ocultas.

Nascido em Paris, a 8 de fevereiro de 1810, *Levi* ingressou aos dez anos, na comunidade do presbitério da Igreja de *Saint Louis*, sob a direção do abade *Hubault*. Aos quinze anos, entrou para o seminário de *Saint-Nicholas du Chardonnet*. O superior deste seminário era o abade *Frère-Colonna* (1786-1858), estudioso do magnetismo animal, joaquimista. Exerceu forte influência sobre o jovem *Levi*, que aceitou a tese defendida por *Frère-Colonna* segundo a qual a Humanidade, expulsa do

²⁵ Nelsson Stewart, op.cit. p.24

seio de Deus no momento do pecado original, a Ele retornava, pouco a pouco, através da história, superando sua decadência na matéria²⁶.

Posteriormente foi transferido, sucessivamente, para os seminários de *Issy* e *Saint-Sulpice*, onde estudou Filosofia e Teologia. O fundador da Companhia de *Saint-Sulpice*, *M. Olier*, havia desenvolvido uma forma de culto especial de Maria e da Mulher, do Sagrado Coração e do Sagrado Coração de Maria. Isso foi importante para sua formação mística posterior, com um ocultismo impregnado por uma teologia feminina.

Após estes estudos, ingressou nas ordens maiores, sendo ordenado sub-diácono e encarregado do ensino de catecismo para meninas na Igreja de *Saint-Sulpice*. Foi ordenado diácono em 1835 e, em maio de 1836 teria sido ordenado sacerdote caso não tivesse confessado ao seu superior, a paixão pela jovem *Adele Allenbach*. Devido ao impacto desta revelação, sua carreira eclesiástica foi interrompida aos vinte e seis anos de idade.

Após um período dedicado a diferentes atividades, incluindo a de desenhista e pintor, e durante o qual conheceu a apóstola do sindicalismo e dos direitos da mulher *Flora Tristan*, em 1839, partiu para o convento de *Solesmes*, dirigido por um abade rebelde, *D. Guéranger*. Lá encontrou uma biblioteca com mais de 20.000 volumes, e iniciou seus estudos dos padres da Igreja, dos gnósticos e de Ciências Ocultas. Deste encontro intelectual resultou uma revisão pessoal da teologia tradicio-

²⁶ Cf. Constant, L.A. *Les Livre des Larmes ou le Christ Consolateur*, Paris, Paulier, 1845, p. 214. Neste período Levi publica intensamente: *La Fête-Dieu ou La Triomphe de la Paix religieuse*; *Essai de Conciliation entre L'Église Catholique et La Philosophie Moderne*; *Les Trois Harmonies*; *La Dernière Incarnation*; *Légende Evangéliques du XIX siècle*; *La Voix de la Famine*; *Les Trois Malfiteurs*; *Légende Orientale*. Sobre Levi ver: McIntosh, C. *Eliphas Levi and the French Occult Revival*, London, Rider&Co, 1972.

nal da Igreja Católica. A crença no inferno e no pecado foi substituída pela doutrina do puro amor e da obediência passiva a Deus, Ser Único e Supremo e a esperança no reino futuro do Espírito Santo²⁷.

Partiu de *Solesmes* e, em 1841, escreveu *La Bible de la Liberté*. Essa publicação acabou por lhe render oito meses de prisão e uma multa de 300 fr, sob a acusação de profanar a religião, atentar contra as bases da sociedade, de pregar o ódio e a insubordinação²⁸. Neste livro, *Levi* defendia a revolução, o progresso e o futuro, a Assunção Divina e a emancipação das Mulheres, o papel de Cristo sobre a Terra como o gênio do Evangelho e do progresso. Várias bíblias e evangelhos de outros contestadores deste período do tipo de *Lamennais*, *Cabet*, *Esquiros* e outros além do próprio *Levi*, também extraíam das Santas Escrituras os seus ensinamentos revolucionários.

Após a prisão, leu *Swedenborg*, *Postell*, *Lully*, *Agrippa* e clássicos da tradição esotérica ocidental. Em 1847, foi novamente para a prisão, acusado de levar o povo ao ódio e ao desprezo do governo. No ano de 1848, fundou uma associação política, o Clube da Montanha, que elegeu *Henri-Alphonse Esquiros* deputado para a Assembléia nacional de 1849 e que foi, posteriormente, exilado na Inglaterra²⁹.

²⁷ Constant, L.A *L'Assomption de la Femme ou Le Livre de l'Amour*, Paris, Les Gallois, 1841, p.xix. Dom Guéranger pregava uma nova religião, o Evadismo, segundo a qual as dores da grande Eva, a França, seguidas do sofrimento de Cristo-Adão, reconstituíam a unidade humana. Era uma doutrina hermafrodita da divindade que influenciou profundamente *Levi*.

²⁸ Sobre este período da vida e obra de *Levi* ver *Eliphas Lévi: Visionnaire Romantique* (org. Frank Paul Bowman), Paris, Presses Universitaires de France, 1969. Nesta obra encontram-se os textos clássicos desta época, incluindo os de caráter político e social. Os principais dados biográficos foram extraídos de Charconac, P. *Eliphas Lévi: Rénovateur de l'Occultisme en France*, Paris, Charconac Frères, 1926.

²⁹ Louis-Alphonse Esquiros (1812-1876). Poeta romântico, socialista e místico, amigo de Balzac. Em 1836 publicou um romance esotérico intitulado *O Mágico*.

São contemporâneos os textos *Doctrines Religieuses et Sociales*, onde explica as alegorias da Bíblia de forma a defender uma profunda relação entre o pensamento religioso e as idéias socialistas e o *L'Assomption de la Femme ou Le Livre de L'Amour*, tendo como pressuposto que a mulher deriva do Cristo crucificado e termina defendendo o valor da virgindade e do hermafroditismo.

Seu rompimento definitivo com a Igreja Católica aconteceu em 1844, quando da publicação de *La Mère de Dieu: Épopée Religieuse et Humanitaire*. Dividido em três partes, o livro aborda o Evangelho de Maria como uma proposta socialista, a escatologia enquanto revolução e a construção de um Novo Mundo dentro de uma visão apocalíptica-utópica. Sua última obra socialista, *Testament de la Liberté*, foi de 1848.

A partir de então começou a ter contatos freqüentes com dois conhecidos do ocultismo do período: *Marquis de Montferrier* (1792-1863), o autor de *Éléments de Magnétisme Animal* (1818) e *Höene-Wronski* (1778-1853), autor de *Méssianisme ou Réforme Absolue du Savoir Humain* (1842). Segundo seus biógrafos, foi também deste período o encontro com *Edward Bulwer Lytton*.

Depois destes contatos mudou, em 1853, seu nome para a forma hebraica de *Eliphas Levi Zahed*, através do qual se tornou conhecido como ocultista e mago na segunda metade do século XIX. Em 1855 começou a publicar uma revista filosófico-religiosa, *L'Initiation*, cujos artigos principais apareceram reunidos em uma de suas obras fundamentais, *A Chave da Magia* (1855). Finalmente veio à público *Dogma e Ritual da Alta Magia* (1855) e *História da Magia* (1859). Estes três textos formam uma trilogia ocultista, leitura básica para a compreensão deste imaginário ocultista e místico. Além destes cabe destacar *A Ciência dos Espíritos*, *O Livro dos Esplendores*, *Grande Arcano*, ao lado de inúmeros escritos sobre assuntos variados e que incluíam hermetismo, cabalismo, religião em geral³⁰.

³⁰ Levi, E. *Dogme et Rituel de la Haute Magie, avec 24 figures*. Paris, Germer Bailliere, 1854. Utilizaremos a versão revisada por AE. Waite,

A obra de *Levi*, que no seu conjunto colocou o ocultismo e o estudo das ciências ocultas como um sistema articulado e coerente, influenciando toda a sua época, tinha conceitos centrais: Deus, Alma, Seres Sobrenaturais, Religião, Liberdade, Razão, Fé, Iniciação, Magnetismo, Natureza, Universo, Mistérios Medicina Oculta e Magia. Segundo *Levi*, as suas descobertas da magia e do ocultismo foram obtidas pelo conhecimento dos antigos santuários. Para ele, o conhecimento do oculto significava o fim de um mundo sem Deus, através da revelação dos dogmas universais presentes nas doutrinas secretas dos hebreus, caldeus e egípcios.

Magia foi definida como a ciência dos antigos magos, não pertencendo a ninguém pois era, por si mesma, como as matemáticas: ciência exata e absoluta da natureza e das suas leis. Encerrava, numa mesma essência, o que a filosofia tinha de certo e a religião de infalível e eterno. Foi a ciência de Abraão, Orfeu, Confúcio, Zoroastro, esculpida nas pedras de Enoque e de Hermes Trismegisto, apurada por Moisés, oculta na Cabala, revelada nos Mistérios de Elêusis e Tebas. Conhecer o

reimpressa por Samuel Weiser, Inc, NY, 1970.

_____. *La Clef des Grands Mystères suivant Hermès Trismégistes et Salomon*, Paris, Germe Bailliere, 1859. Usaremos a versão inglesa publicada por Samuel Weiser, Inc, NY, 1970.

_____. *Histoire de la Magie*. Paris, Germe Bailliere, 1859. Pesquisamos a versão inglesa *The history of magic: including a clear&precise exposition of its procedures, rites&mysterries*. Samuel Weiser, Inc, NY, 1970

Além da trilogia clássica utilizaremos os seguintes trabalhos em reimpressões inglesas dos seguintes textos do século XIX: *The Book of Splendours: The Inner Mysteries of Qabalism&Its relationship to Freemasonry, Numerology and Tarot* (Samuel Weiser, Inc, NY, 1984); *The Science of Hermes* (Edmonds, WA, The Alchemical Press, 1993); *The Conjuraton of Four* (Edmonds, WA, Sure Fire Press, 1993); *The Paradoxes of the Highest Science* (Montana, Kessinger Publ. 1996); *The Magic Ritual of the Sanctum Regnum interpreted by the tarots trumps* (Montana, Kessinger Publ., 1996).

grande Arcano da magia era colocar o poder divino a serviço da vontade do homem:

“ Magic is the divinity of man conquered by science in union with faith; the true Magi are Men-Gods, in virtue of their intimate union with the divine principle. They are without fear and without desires; they are dominated by no falsehood; they no error, they love without illusion and suffer without impatience, for they leave all to happen as it may, and repose in the quietude of the eternal thought.(...). High magic is at once Religion and Science. This alone harmonises contraries by explaining the laws of equilibrium and analogies”³¹

Assim, Religião passava a ter um sentido específico, devendo ser separada da superstição e do fanatismo. Era o conhecimento eterno, que não mudava diante das questões ontológicas. Culto e dogmas não significavam a religião: religião era a poesia da grandes almas, a imaginação mais verdadeira do que a Verdade, maior que o Infinito, mais duradoura do que a Eternidade:

“Cults come and go, but religion is always the same. (...). real life feeds upon apparent death, and sooner or later all religious controversies must come to an end in a vast catholicity. Then humanity will know why it has suffered, and eternal life, by disarming the angel of death, will reveal to all nations the mystery of pain. God is at work in heaven trough his angels and on the earth through man.”³²

Numa linguagem cifrada, alegórica, simbólica, cheia de referências a antigos mestres, magos e escolas de sabedoria, mistério e segredo, ocultamento e revelação foram apresentadas as etapas de iniciação, através

³¹ Levi, *The paradoxes of .*, *opcit.* P. 1, 128.

³² Levi, *Book of Splendours*, p. 165.

das quais o adepto transfigurava-se em mago, sábio e iniciado. O mistério era o abismo que atraía, sem cessar, a curiosidade humana. O maior mistério do infinito: a existência da Divindade somente para quem tudo seria sem mistério. O Mistério era apenas uma forma de ignorância, de incompreensão do Infinito insondável, sendo necessário abandonar a razão para alcançar a verdadeira Compreensão. Seus textos falam de mistérios de outros mundos, forças ocultas, revelações estranhas, faculdades excepcionais, espíritos, aparições, paradoxos mágicos, arcanos herméticos, alfabeto oculto e sagrado, as chaves e clavículas de Salomão, poder de talismãs, dos grandes iniciados (magos) do Oriente, hierofantes, sonhos, vida e morte, demônios, anjos, harmonias ocultas.

Numa linguagem densa, cheia de metáforas, simbolismos, contradições e paradoxos, delineou-se um imaginário gótico, sombrio, profético, teúrgico e salvífico para os destinados à iniciação nos conhecimentos da Grande Obra, no domínio das forças ocultas que regiam o Universo, através de rituais de antigas iniciações:

“When we have acquired by boldness and practice this incontestable power, we may impose upon the elements the mandate (verbe) of our will, by special consecrations of air, fire, water and earth. This is the indispensable beginning of all magic operations. (...). Divination by the four elementary forms named aeromancy, hydromancy, pyromancy and geomancy, is made in diverse ways, which all depend upon the will and transparency or imagination of the operator. In truth the four elements are only instruments to aid second-sight. Second-sight is the faculty of seeing the astral light. The second-sight is as natural as the first sight, or or the sensible and ordinary sight, but it can only act through the abstraction of the senses.”³³

Os elementos - ar, água, terra e fogo – estavam associados com espíritos elementares, devendo ser tratados com superior racionalidade

³³ Levi, *Conjuration of*. P. 6, 15.

e grande severidade. Causavam sonhos (bons ou maus), guerra ou paz, amor ou ódio, sendo indiferentes ao Bem ou Mal. Os fantasmas fluídicos, larvas, lêmures, empusas, seja como for que tenham sido chamados ao longo da história, eram considerados como meros mediadores plásticos sem corpo ou espírito, nascidos e criados por excessos mentais e corporais, tais como a devassidão ou o celibato excessivo. Tal seria a origem dos fantasmas, diabo, monstros e outros seres sobrenaturais. A corporeidade destes “embriões fluídicos” provinha da condensação e assimilação das moléculas que flutuavam na atmosfera.

A obra de *Levi* estabeleceu uma tipologia científica do mundo espiritual dividida em três partes. Na primeira, estudava os espíritos “reais” onde estavam Deus, Cristo e o Homem. Na segunda, localizavam-se os espíritos hipotéticos, os anjos, demônios, almas desencarnadas, que podiam ser manipuladas segundo rituais e doutrinas mágicas e cabalistas. Finalmente, na terceira, consagrada ao estudo dos pretensos espíritos ou fantasmas, tratou das evocações e dos estudos dos fenômenos e das doutrinas espíritas. Foi construído um imaginário fantástico e, simultaneamente, analisado, desmontado e explicado de um ponto de vista racional e objetivo.

Para *Levi*, a verdadeira Ciência e Filosofia Oculta, só podia ser alcançada através da Razão, da Liberdade e da Fé. Necessidade e Liberdade seriam as duas grandes leis da vida, sendo indispensáveis uma à outra:

*“Liberty is the full enjoyment of all those rights which do not connot a duty. It is by the accomplishment of duty that rights are acquired and preserved. Man has the right to do his duty because he is bound to preserve his right. Self-devotion is only a sublimation of duty, and it is the most sublime of all rights. A man may devote himself to another, but that is not being a slave; he may pawn his liberty, but he cannot alienate it without a species of moral suicide.”*³⁴

³⁴ Levi, *High Science*, p.21.

O pensador social continuava presente no mago ocultista. Os conceitos de liberdade, razão, fé e religião continuavam fundamentais nas suas construções teóricas e filosóficas, porém com uma aliança em fundamentos mágicos e místicos, sem aparente contradição entre as diferentes formulações. Suas descobertas e afirmações procuravam resolver o dilema de um mundo sem Deus, revelando a unidade fundamental do dogma religioso único e absoluto através, por exemplo, das antigas doutrinas hebraicas, egípcias e caldeias, no sentido oculto da tradição bíblica e cristã.

Deus era o desconhecido personificado, o ideal sobre-humano da filosofia, perfeita inteligência e suprema bondade, absoluto da fé. Estava em tudo, era distinto e maior do que tudo. Na verdade, para *Levi*, só era possível definir Deus como uma idéia, uma realidade filosófica e incontestável para a qual os cabalistas dão um NOME, contendo todos os outros e cujos algarismos produziam todos os números, os hieróglifos das letras que exprimem todas as leis e coisas da natureza. Deus seria a alma da Luz infinita e universal, o Espírito Criador, Causa Primeira.

O Homem foi obra do Espírito, o próprio Espírito Criado, cuja vida aparentemente, começava e terminava, mas com o pensamento imortal. Cristo teria sido o homem sobre-humano, que por seus sublimes pensamentos e admiráveis virtudes, realizou o ideal divino. Através de Cristo era possível procurar Deus, como Homem do Espírito. O Evangelho era encarado como a história do Espírito Divino, da Divindade de Jesus. Jesus, Luz e Bondade, fora pressentido e saudado através da história: foi o Thot egípcio, o Krishna hindu. Moisés e os profetas o anunciaram e Maomé o reconheceu. Assim, para *Levi*, a Humanidade seria cristã desde o início. Sob este ponto de vista o ocultismo de *Levi* era cristianismo renovado característico da época, marcada pelo reavivamento do pietismo, das sociedades bíblicas, proposto como um anti-

doto e inspiração para os problemas sociais e políticos pós-revolucionários.

O homem era a sombra de Deus num corpo animal e a trindade fez o homem à sua imagem e semelhança. O corpo humano teria dupla condição, assim como a alma: *animus e anima*. As faculdades da alma seriam inteligência e vontade. No plano material, a imaginação, o olho da alma, era que realmente importava para a magia. Através da imaginação se dava a atuação sobre o mediador plástico, substância de natureza luminosa em parte volátil, o fluido magnético, e outra parte fixa, corpo fluídico ou aromal. Este mediador plástico funcionava como um espelho da imaginação e dos sonhos, regendo o sistema nervoso e os movimentos da matéria. Sua capacidade de dilatação e comunicação era infinita e, através dele, incluindo por vontade do homem ao manipulá-lo, imantava corpos, reproduzia imagens, criava corpos fantasmáticos e materiais:

“The universal principle of life is a substantial movement, or a substance eternally moved and motive, invisible and impalpable, in a volatile state, and it is materially manifested when fixed by phenomena of polarization. This substance is indefectible, incorruptible and immortal but its form manifestations are continually changed by the perpetuity of motion. Thus, all dies because all lives, and if we could immortalize a form we should arrest motion and create the only true death.”³⁵

Tal era a natureza plástica, móvel e luminosa, sobre a qual os mesmeristas e magnetizadores atuavam. Os seres vivos e imateriais eram como imãs, exercendo atração e repulsão uns sobre os outros. Formavam corpos luminosos reproduzindo formas correspondentes às idéias, tal como um espelho da imaginação. Alimentavam-se de luz as-

³⁵ Levi, *The Science of Hermes*, p. 16

tral absorvida durante o sono e, durante a vigília, por uma espécie de respiração mais ou menos lenta. Desta forma aconteceriam o sonambulismo, o transe, as alucinações, visões, milagres, perturbações físicas e mentais.

As doenças físicas ou mentais, teriam origem neste campo espiritual e luminoso. A saúde seria representada pelo cetro de Hermes, que separando os opostos, os reunia na harmonia oculta dos contrários. O amor Verdadeiro seria o milagre do magnetismo de acordo com as leis da natureza; o seu contrário, a desarmonia, produzia o desequilíbrio, a doença:

“ Most of our physical maladies are derived from our moral diseases, following the universal and magical dogma, and by reason of the law of analogies. Any great passion to which we abandon ourselves is always a great disease in preparation. Mortal sins are so named because positively and physically they cause death. So soon as the will is irrevocable confirm in the path of absurdity, the man is dead, and the rock which he will break on is at hand. (...) Occult medicine is essentially simpathetic. A reciprocal affection, or at least, goodwill must be established between doctor and patient. All the power of the occultist-doctor is the consciousness of his will, and all his art consists in producing faith in his patient.”³⁶

É importante destacar a relevância que o Mesmerismo e magnetismo tiveram na história religiosa e cultural dos séculos XVIII e XIX entre filósofos, cientistas, psicólogos, médicos e ocultistas. Isto se deve, em particular a sua simplicidade essencial: um fluido invisível conectava todas as partes do Universo, tanto material como espiritual, e este fluido (ou como dizia *Levi* “mediador plástico”) era a chave da saúde e da harmonia, o elemento sobre o qual operava o mago e através do qual

³⁶ II , pp. 12-3.

o fantástico e sobrenatural podiam ser facilmente explicados de forma racional e coerente. Esta teoria sugeria a unificação dos opostos: religião e ciência, mente e matéria, corpo e espírito, Deus e o Cosmo, conduzindo o Homem (e a Humanidade) a uma completa reintegração³⁷.

As relações entre Mesmerismo, esotericismo e ocultismo interessam tanto à história da ciência quanto à da religião nos séculos XVIII e XIX. A teoria de Mesmer foi interpretada como uma apresentação moderna da *Magia Naturallis* do Renascimento. Para alguns estudiosos o sistema magnético era sobretudo espiritual, uma conexão entre o Céu e a Terra. Contudo, de acordo com *Mesmer*, o aspecto espiritual desapareceu e ele considerava o magnetismo como uma questão de matéria e movimento.

Assim, o conceito de “fluido magnético” podia ser interpretado como de natureza material ou espiritual e não surpreendente ver elementos do mesmerismo adotados por grupos e indivíduos por diferentes razões. O mesmerismo em um grande número de movimentos espiritualistas e ocultistas, funcionava como teoria unificadora das concepções esotéricas com a ciência moderna.

As idéias e livros de *Levi* divulgaram o ocultismo e influenciaram gerações posteriores. Cabe destacar, contudo, a tendência que a corrente ocultista adquiriu no último quarto do século XIX: a organização de grupos e sociedades mais ou menos secretas e iniciáticas sob a influência do crescimento dos estudos de acadêmicos de religiões e, em particular, da moderna teosofia da Sociedade Teosófica de *H.P. Blavatsky*.

³⁷ V. Hanegraaff, W. *op.cit.* pp. 430-5. Também Darnton, R. *Mesmerism and the End of Enlightenment in France*, Cambridge, Harvard Univ. Press, 1968; Kaplan, F. “*The Mesmeric Mania: The Early Victorian and Animal Magnetism*” In *Journal of the History of Ideas* 35 (1974), 691-702

Ocultismo Institucionalizado (1870-1910)

É interessante investigar a influência que a emergência dos estudos comparados de religião na segunda metade do século XIX, exerceu sobre o esotericismo em geral e, em particular, sobre o ocultismo e os movimentos, sociedades e grupos ocultistas deste período. O interesse pelo Oriente manifestado pelos filósofos durante o Romantismo, o renascimento do orientalismo durante o século XIX, a gradual emancipação acadêmica dos estudos comparados das religiões estão intimamente ligados ao criticismo iluminista do Cristianismo e a emergência de uma consciência histórica relativista. É desta maneira que podemos entender o moderno estudo de religiões como, simultaneamente, influência e consequência do processo de secularização e um importante fator para seu sucesso³⁸.

³⁸ Ao longo do século XIX surgiram cátedras universitárias de História das Religiões. A primeira foi criada em 1873, na Universidade de Genebra. Já em 1876, são criadas quatro na Holanda, e em 1879, no College de France, surge a primeira cadeira desta área de conhecimento. No ano de 1885, a Sorbonne organiza na École des Hautes Études, uma seção especial para o estudo das religiões. Multiplicam-se revistas especializadas, bibliografias, dicionários, enciclopédias, congressos, simpósios e seminários. Os pesquisadores e eruditos dedicavam-se a realizar traduções dos antigos textos sagrados das mais diferentes religiões, e sobretudo, o orientalismo acabou por tornar-se uma área de estudo séria e importante, na qual a filologia e a lingüística comparadas foram poderosas aliadas dos estudos religiosos.

Este movimento de estudiosos em torno da questão religiosa não cessou de crescer. Emile Durkheim, Frazer, Lévy-Bruhl, Weber, Frobenius, Franz Boas, Malinowski, Lévy-Strauss, Wundt, Freud, Jung, Dumézil, Van der Leeuw, Tylor, Rudolf Otto, Mircea Eliade, entre outros estudiosos de diferentes áreas de conhecimento, passaram a demarcar variadas perspectivas e abordagens teóricas para o estudo do pensamento religioso, porém sempre resgatando a importância do estudo das mitologias e religiões. Ver: Baal, J/Beek, W. *Symbols of Communication: Na Introduc-*

1) A Sociedade Teosófica (*The Theosophical Society*)

Trata-se aqui de um dos mais significativos movimentos ocultistas na tradição do esotericismo ocidental. Pode ser considerado também um exemplo da influência dos estudos comparados de religião sobre certas premissas ocultistas da época, desenvolvidas com o objetivo de contrabalançar o cristianismo. Budismo, hinduísmo, zoroastrismo, gnosticismo, hermetismo, platonismo, pitagorismo, druidismo, somaram-se às premissas ocultistas, compondo um movimento característico com fortes influências em vários grupos formados a partir dele, sobretudo em importantes dissidências, inclusive com uma visão cristã renovada, com a *Hermetic Order of the Golden Dawn* de Wynn Westcott, *The Hermetic Society* de Anna Kingsford e *Edward Maitland*³⁹ ..

Sociedade Teosófica (ST) foi fundada em Nova Iorque, em novembro de 1875, *Helena Petrovna Blavatsky* (HPB)(1831-1891). Aventureira, contraditória, talentosa, esta russa fugiu a todos padrões religiosos e sociais que a época impunha às mulheres, sobretudo de certas categorias mais elevadas da sociedade. Emancipou-se muito cedo dos papéis de gênero tradicionais e percorreu o mundo por lugares inóspitos, num tempo que somente aventureiros arrojadados desafiavam os limites do mundo “civilizado” e confortável. No campo das idéias filosófico-religiosas, provocou escândalos ao repudiar o Cristianismo e divulgar ao mundo o conhecimento tradicional da Índia, numa época em que o neo-colonialismo submetia este continente a forte opressão e era con-

tionto na Anthropological Study of Religion, Assen, Van Gorcun (2^aed.), 1985; Jackson, C. *The Oriental Religions and American Thought: Nineteenth Century Explorations*, London&Westport, Greenwood Press, 1981; Sharpe, E. *Comparative Religion: A History*, La Salle, OpenCourt, 1986.

³⁹ Para este relatório, devido a grande quantidade de material de pesquisa disponível, serão estudados estes movimentos, sociedades e autores, porém a pesquisa futura sobre documentação já levantada deverá continuar.

siderado um mundo selvagem e primitivo onde pululavam as crendices e superstições.

Fica evidente seu grande envolvimento com algumas das mais influentes sociedades secretas da época, em particular a Franco Maçonaria.

Dizendo-se inspirada espiritualmente por mestres oriundos do Extremo Oriente, sobretudo do Tibete e da Índia, *Blavatsky* produziu numerosas obras de revelação de um “budismo esotérico” através das quais lançou as bases de uma teoria de evolução espiritual indefinida através da metempsicose e da iniciação progressiva⁴⁰. Deste conjunto teórico resultou um movimento iniciático e parareligioso influente em sua época.

Neste movimento, era necessário ler a obra completa de *Blavatsky* e tornar-se membro de um grupo teosófico para ser, gradualmente, iniciado nos mistérios do Universo e da alma imortal transmigrante em círculos encarnatórios⁴¹. Os objetivos oficiais da Sociedade Teosófica

⁴⁰ Existe uma extensa literatura sobre *Blavatsky* e a Sociedade Teosófica. Entre as bibliografias cabe destacar Cranston, S. *HPB: The Extraordinary Life and Influence of Helena Petrovna Blavatsky, Founder of the Modern Theosophical Movement*, NY, Putnam Books, 1994; Washington, P. *Mme Blavatsky Baboon: A History of the Mystics, Mediums and Misfits who Brought Spiritualism to America*. NY, Pantheon Books, 1993; Pellegrini, L. *Mme Blavatsky*. SP, T. A. Queiroz ed, 1986. Entre seus seguidores e biógrafos destaque-se: Wachtmeister, C. *Reminiscences of H.P. Blavatsky and the Secret Doctrine*, London, The Theosophical Publ. House, 1976; Luna, M. *Blavatsky, Mártir del siglo XIX*, B Aires, Ed. Kier, 1977; Olcott, H.S. *Raízes do Oculto: A verdadeira história de HPB*, SP, Ibrasa, 1983.

⁴¹ V. Godwin, J. *The Theosophical Enlightenment*, Albany, SUNY Press, 1994; Johnson, P. *The Masters Revealed: Mme. Blavatsky and the Myth of the Great White Lodge*, Albany, SUNY Press, 1994; Ellwood, R. “The America Theosophical Synthesis” in Kerr/Crow, *Occult in America: New Historical Perspectives*, Chicago, Univ. of Illinois Press, 1983.

(ST) eram os seguintes: 1) Formar um núcleo de uma Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de raça, credo, cor, casta ou sexo; 2) Encorajar o estudo comparado das religiões, filosofia e ciências; 3) Investigar as leis inexplicáveis da Natureza e os poderes latentes no Homem.

O significado destes objetivos eram claros: o primeiro rejeitava os limites impostos pelas concepções e sectarismos cristãos tais como espiritualistas, ocultistas e teosofistas os encaravam; o segundo e terceiro objetivos estavam ligados e eram cruciais para a criação da Fraternidade Universal. Conforme foram sendo desenvolvidos teoricamente os conceitos centrais do pensamento da ST nas obras de *Blavatsky*, “ciência” significava “ciência oculta”, filosofia era “*occulta philosophia*”. As leis da natureza estavam em uma forma oculta ou psíquica forma e o estudo das religiões comparadas seriam a busca científica da “tradição primordial” muito próxima do modelo hermético de *philosophia perennis*.

Fica evidente também que HPB e os seus seguidores neste movimento- com particular destaque para o Coronel *Henry Olcott*, influente político e maçom dos altos graus nos Estados Unidos- procuravam alcançar objetivos mais amplos: - despertar a cultura anglo-americana de sua visão dogmática centrada no materialismo e cristianismo; - prevenir e evitar a conversão de hindus e budistas ao cristianismo, que se auto intitulara a única e verdadeira religião; - ajudar a emancipação da Índia do sistema colonial inglês, que os considerava bárbaros e incivilizados; - lutar contra o materialismo e cientificismo pela explicação das desconhecidas leis do universo; - ajudar estudantes europeus e americanos a conhecer um autêntico caminho esotérico de iniciação⁴².

⁴² V. Egmond, D. “*Western Esoteric Schools*” in *Gnosis and Hermeticism*, op.cit. pp312-4.

Na introdução da *The Secret Doctrine* (1888), HPB escreveu que o ocidente estava em franco processo de atrofia de sua “alma” devido ao crescimento do materialismo e da opressão exercida sobre o mundo extra-ocidental. Segundo suas palavras, somente o verdadeiro altruísmo desenvolvido pelo crescimento espiritual aliviaria tal situação. Sem sombra de dúvidas a ST tinha um programa político. Basta acompanhar alguns artigos que ela escreveu no jornal teosófico Lúcifer:

*“Everything under the sun now seems to have become connected with politics, which appear to have become little else but a legal permission to break the ten commandments, a regular government licence to the rich for the commissions of all the sins, when perpetrated by the poor, and the criminal in jail”*⁴³

Seus ataques ao cristianismo eram, em parte, motivados pela convicção de que as Igrejas oficiais não mais seguiam os ensinamentos de Jesus, mas haviam se transformado uma parte do sistema de poder opressivo ocidental.

Para HPB, a única maneira de transformar o mundo e trabalhar pelo bem estar da Humanidade era conhecer a *theosophia perennis*, a força intrínseca das grandes religiões. Só este conhecimento permitiria perceber o quanto as igrejas oficiais haviam deixado de ser espirituais. Toda a sua volumosa obra e escritos esparsos, tentaram demonstrar a unidade fundamental de todas as religiões, a validade de uma doutrina secreta “universal”. Porém, o simples estudo de uma doutrina secreta não transformaria uma pessoa comum em um ser altruístico: era necessário uma escola esotérica. Assim, HPB fundou uma sociedade semi-secreta dividida em três seções com três graus. Todos os candidatos à ST começavam pelo terceiro grau da terceira seção.

⁴³ *Collected Writings*, 10:82.

Em suma, a ST transformou-se em uma escola esotérica fechada. Para a admissão e passagem de graus, o teosofista deveria abandonar qualquer forma de religião, estar livre de obrigações sociais, políticas e familiares, aceitar dar a sua vida para defender a Humanidade e seus Irmãos Companheiros independente de raça, cor, crença. Deveria renunciar a bebidas alcoólicas e estimulantes e adotar uma vida casta. Todos os que entrassem na ST deveria manter absoluto segredo daquilo que lhes foi comunicado, mesmo após ter abandonado a Sociedade⁴⁴.

Os membros subiam de grau (nove ao todo) após a prática constante de auto-aprimoramento. Evidentemente, na sociedade recém-criada somente alguns poucos estavam nos mais altos graus: os fundadores da ST e somente devido a eles a ST era uma verdadeira escola esotérica:

“Without this section, composed solely of Oriental adepts, the ST, whose ramifications are beginning to cover the five continents of globe, would be nothing but a dead and sterile body, a corpse without soul. And yet the Theosophists who have admitted therein upon to this time (1880) could be reckoned on the fingers of one hand. Admission is not by asking. As for the rest of the Theosophists, with the exceptio of passwords and signs are changed at every expulsio of a bad and false brother – there are no secrets to preserve and nothin to conceal. (...). Day and night, we work in common for the spiritual regeneration of morally blind individuals, as well aaas for the elevation of the fallen nations.”⁴⁵

Os outros graus inferiores eram organizados para formar grupos de estudo e somente os membros que colocassem em prática de vida as teorias teosóficas poderiam se aprimorar e galgar os graus superiores.

Esta foi uma tendência geral das organizações ocultistas deste período e acabou sendo a causa de muita discórdia e dissensão, juntamente

⁴⁴ II , 1-376.

⁴⁵ II , 3-500.

com divergências de caráter doutrinário e conceitual, sobretudo no que se refere ao peso conferido ao pensamento oriental e que acabaram por dar origem a vários grupos, dois dos quais estudaremos em seguida⁴⁶.

Em termos teóricos a grande contribuição da ST e das obras de HPB para a história do ocultismo consiste na assimilação e difusão de elementos das religiões orientais e uma perspectiva de “religiões comparadas” que marcará o ocultismo ocidental.

Os primeiros envolvimento de HPB com o espiritualismo foi como médium, porém no decorrer do desenvolvimento de seu pensamento teosófico ela fez questão de demarcar o “verdadeiro ocultismo” do espiritualismo. Jamais negou que os fenômenos espiritualistas fossem genuínos mas provinham não de espíritos de mortos e sim de seres astrais (*astral shells*) e elementais. HPB não rejeitou o espiritualismo mas o reinterpretou sob o ponto de vista do ocultismo proposto pela sua teosofia:

“Just as a corpse looks for a while like a living body, so the shells could supposedly imitate, up to a point, the individual who had sloughed them off. Thus the spiritualists who thought that they were talking to Socrates, Ben Franklin, or their grandmothers, were told bluntly that they were being bam boozled.”⁴⁷

HPB não repudiou o espiritualismo mas o reinterpretou dentro de uma perspectiva ocultista, influenciada pelo *revival* das “ciências ocultas” combinadas com algumas das mais conhecidas teorias da religião, tudo isto de uma forma bastante anti-cristã. Apresentou o ocultismo como uma forma de *magia naturalis*, interpretada como ciência,

⁴⁶ Sobre este tema v. Egmond, D. “*Western Esoteric Schools*”, op.cit. pp.337-46. O desenvolvimento e transformações das diferentes sociedades e grupos desta época, embora seja um assunto interessante não foi o objetivo central desta pesquisa.

⁴⁷ Godwin. Op.cit. P.282.

um profundo conhecimento da forças ocultas da natureza e das leis que governavam o mundo invisível:

*“ Nothing can be more easily accounted for than the highest possibilities of magic. By the radiant light of the universal magnetic ocean, whose electric waves bind the cosmo together, and in their ceaseless motion penetrate every atom and molecule of the boundless creation, the disciples of mesmerism – howbeit insufficient their various experiments – intuitively perceive the alpha and omega of the great mystery. Alone, the study of this agent, which is the divine breath, can unlock the secrets of psychology and physiology, of cosmic and spiritual phenomena.”*⁴⁸

O fluido mesmérico, o mediador plástico de *Levi*, foram transformados por HPB em “sopro divino” e, segundo propunha, poderia ser estudado de maneira científica.

A obra de HPB também pode ser analisada em diversas fases. Em *Isis Unveiled*, houve um forte acento em hermetismo. A partir de *The Secret Doctrine* acentuou a ênfase no orientalismo. Na verdade, apesar de afirmar constantemente o contrário, as raízes da moderna teosofia estavam profundamente fincadas na tradição ocultista ocidental. Ela estava profundamente envolvida tanto com o espiritualismo, diferentes sociedades secretas formadas no esotericismo do século XVIII e com a Franco Maçonaria. Até a publicação de *Isis Unveiled* (1877), prevalecia, na ST, uma atmosfera “egípcia” e não hindu. Nas bases da fundação da ST, em 1875, a maior parte das referências eram ao neo-platonismo, cabalismo e hermetismo, bem como espiritualismo, mesmerismo e luzes ancestrais. Pelo menos até 1878, os fenômenos mediúnicos eram mais importantes na ST do que religiões orientais⁴⁹.

⁴⁸ Balvatsky, *Isis Unveiled*, op.cit. p. 282. Ver tb. Bevir, M. “ *The West turns Eastward: Mme Balvatsky and the transformation of the Occult Tradition*” in *Journal of the American Academy of Religion*, LXII:3, (1994), 747-767.

⁴⁹ Jackson. *op cit.* P.161.

Evidentemente a ênfase no orientalismo cresceu após a viagem de HPB à Índia, em 1878, porém a fusão feita da “sabedoria oriental” com o ocultismo ocidental revelou uma profunda criatividade e capacidade de assimilação resultando num sistema teosófico de grande influência na sua época. O orientalismo foi interpretado com um sentido esotérico, como uma forma de esotericismo.

Ao adaptar as concepções orientais tais como a existência de *mahatmas* (mestres) iluminados, das almas como centelhas do Absoluto Divino, o *karma* e a reencarnação, característicos do hinduísmo e Budismo, HPB deu a estes conceitos novas interpretações, profundamente influenciadas pelo pensamento racional e científico do século XIX, em especial o evolucionismo, como também por *Paracelso*, *Agrippa* ou *Levi*. Um exemplo foi a noção de *karma* como uma espécie de lei natural da evolução, tal como os espíritas fizeram⁵⁰.

O evolucionismo em suas diferentes vertentes no século XIX (biológico, social, filosófico, histórico e religioso) foi fundamental para a síntese teosófica de HPB. A função progressiva da evolução era a grande Lei da Natureza:

“Nature must always progress, and each fresh attempt is more succesful than the previous one”⁵¹.

Desde que tudo, visível ou invisível, era considerado parte do Universo e sujeito as suas leis, a teoria da evolução surgiu com um dos fundamentos do pensamento de HPB, fosse relativa ao mundo físico ou espiritual. Explicou o desenvolvimento do planeta e do Cosmo, da história da Humanidade e da consciência religiosa, o aperfeiçoamento da alma antes do nascimento e depois da morte, entre várias encarnações. Tudo isto era adaptado por HPB, à noção ocidental de progresso espiri-

⁵⁰ Silva. E. *O Espiritualismo*, op.cit. p.21.

⁵¹ Blavatsky, *Collected Writings*, vol4, p. 572

tual. Seu sistema de crenças era uma versão ocultista do evolucionismo romântico do começo ao fim e o conceito de *karma* foi adotado porque adaptava este evolucionismo com teoria científica de causalidade.

Da mesma maneira, suas contraditórias definições de reencarnação podem ser percebidas da mesma maneira. Considerando sua grande familiaridade com a literatura esotérica, com os movimentos ocultistas, HPB certamente conhecia a tradição ocidental da metempsicose ascendente e não precisou ir ao Oriente para aprender isto. Na sua doutrina expôs o conceito de reencarnação ligado ao progresso pela educação e exclusão da reencarnação em animais.

Assim, poderíamos sugerir que a passagem do pensamento de teosófico de HPB do hermetismo, ocultismo para o orientalismo foi muito mais aparente do que poderiam supor os próprios teósofos. Sua síntese teosófica foi constituída por três componentes básicos: a tradição esotérica em geral e a ocultista em particular; a ciência do século XIX e os estudos comparados de religião, as mitografias. Foi sob este ponto de vista que as religiões orientais foram interpretadas.

A abordagem teosófica foi eclética: selecionou e analisou de uma maneira muito particular, conceitos budistas e hinduístas de forma que pudessem ser adaptados e assimilados pela cultura ocidental. Por exemplo, a noção de *karma* foi uma solução providencial para os problemas relativos aos conceitos ocidentais de evolução moral e espiritual. Oferecia uma alternativa aos limites estreitos da salvação cristã, a doutrina da predestinação ou ao julgamento final e se encaixava no evolucionismo. É interessante perceber que esta também foi a adaptação e interpretação de *Allan Kardec* e seus seguidores, marca do espiritismo francês e brasileiro⁵².

⁵² II p. 28. No espiritismo de Kardec estão presentes dois aspectos que não aparecem na doutrina teosófica: o espiritualismo popular e a ênfase no cristianismo.

Desta maneira, a teosofia de HPB e da ST, embora tenham estimulado o interesse pelas religiões orientais, pertence ao esotericismo ocidental, tendo, inclusive, contribuído para difundir o ocultismo, sobretudo nas obras dos sucessores de HPB, Annie Besant e Charles Leadbeater.⁵³

O movimento teve êxito nos EUA e Europa. No Brasil suas influências já se faziam sentir no final do século XIX e, principalmente nos inícios do XX, através do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (CECP). Em 1907, o CECP, através de sua editora O Pensamento, iniciou intensa atividade de tradução e divulgação de obras ocultistas, esotericistas clássicas e dos representantes da teosofia, sobretudo HPB, *Besant e Leadbeater*. Em 1925, aconteceu em SP o primeiro encontro da ST no Brasil.

A expansão do movimento teosófico criou uma série de divergências e conflitos doutrinários e interpretativos, problemas inerentes a sua institucionalização e estrutura de lideranças. Em alguns momentos, suas proposições colidiram com mentalidades religiosas cristãs e com o próprio movimento espírita e espiritualista, competidores num mesmo campo de atuação.

2) A Sociedade Hermética de Anna Kingsford e Edward Maitland

Em 1883, dois importantes membros da Loja da ST em Londres abandonaram a organização: *Anna Kingsford* (AK) (1846-1888) e *Edward Maitland* (EM) (1840-1898). A trajetória destes personagens está ligada à criação de uma teologia feminina do Espírito Santo e à fundação de uma associação particular, a Sociedade Hermética (SH),

⁵³ Um estudo aprofundado da volumosa e intrigante obras destas duas personagens poderá ser alvo de futuras pesquisas.

em 9 de maio de 1884. Evidentemente, havia um grupo insatisfeito com os rumos do movimento teosófico, sobretudo o enfoque nas tradições orientais. Desejavam estudar com mais profundidade a cabala hermética e a alquimia. Em 1883, Dr *Anna Kingsford*, presidente da Loja londrina, publicou um panfleto intitulado *A Letter addressed to the fellows of the London Lodge of the Theosophical Society, by the presidente and vice-presidente of the Lodge* onde propunham a criação de duas seções da Loja londrina, uma formada pelos membros que desejassem seguir os ensinamentos dos *Mahatmas* tibetanos reconhecidos como Mestres, e outra formada pelos que desejassem adotar uma base mais ampla e estender suas pesquisas em outras direções, principalmente o cristianismo esotérico e a teosofia ocidental.

HPB aceitou a proposta e foi criada uma Loja Hermética, que logo se tornou uma organização independente, a Sociedade Hermética (SH), sob a liderança de *Anna Kingsford*⁵⁴. Os objetivos centrais propostos pela SH e presente nas obras de AK e EM eram a restauração do verdadeiro, esotérico e espiritual Cristianismo, da filosofia ou teosofia ocidental pela reinterpretação da religião cristã. Esta concepção apoiava-se na antiguidade dos conhecimentos teosóficos ocidentais, que não podiam ser confundidos com a moderna organização da ST. Segundo a AK, o tema era fundamental para a compreensão da cultura espiritual do ocidente cristão:

⁵⁴ Utilizaremos as seguintes obras de A Kingsford e E. Maitland: *The Perfect Way* (1882); *The Credo of Christendom and other adresses and essays on Esoteric Christianity* (1884); *The Virgin of the World of Hermes Mercurius Trismegistus* (1885), reimpressões facsimilares de Kessinger Publ, 1989. Os dados biográficos foram extraídos de Shirley, R. *Anna Kigsford&Edward Maitland*, Essex, reimp.de Mandrake Press, 1993 e de Maitland, E. *The Life of Anna Kingsford* (1896), reimp. de Kessinger Publ., 1989.

“Theosophy – both the term itself and the system properly so called – has subsisted in the Church from the beginning; and what I have done is to restore and develop it – not as lately ‘come over to Europe’, but as held by St. Paul, by St. Dionysius ‘The Aeropagite’, by the scholastics, and by the host of Christianity mystical philosophers, to whom alone it is due that Christianity is now in any degree a spiritual religion, instead of having degenerated into a mere fetish-worship. I propound no ‘modern theosophy’ which is not also ‘olden mysticism’.”⁵⁵

Em 1884, apareceu um prospecto contendo os objetivos da SH. Segundo o texto a designação da SH fora escolhida em função de uma antiga e universal tradição ocidental de considerar HERMES como o supremo iniciador do Sagrados Mistérios da existência, o conhecedor absoluto das coisas espirituais e ocultas. Os objetivos da SH eram científicos, intelectuais, morais e religiosos; garantia aos membros total liberdade de opinião, ação e expressão; incentivavam a publicação de literatura hermética tanto antiga como contemporânea. No aspecto teórico e conceitual deixava claro seus objetivos e influências:

“ Its chief aim is to promote the comparative study of the philosophical and religious systems of the east and west; especially the Greek Mysteries and the Hermatic Gnosis, and its allied schools, the Kabalistic, Pythagorean, Platonic and Alexandrian –these being inclusive of Christianity, - with a view to the elucidation of their esoteric and real doctrine, and the adaptatio of its expression to modern requirements.

The knowledges acquires will be applied, first, to the interpretation and harmonisation if the various existing systems of thought and faith, and the provision thereby if na Eiriconen among all Churches and communions; and secondly to the promotion of personal psychic and spiritual development.”⁵⁶

⁵⁵ Maitland, E, *Life of A.K.* op.cit. vol ii, p. 257.

⁵⁶ *The Credo of Christendom*, op.cit. p.25

A SH embora promovesse o estudo de ciências secretas não pretendia se tornar uma sociedade secreta, nem estabelecer juramentos de silêncio, senhas ou sinais. Como uma sociedade Católica e cristã, uma escola de pensamento antiga historicamente mas nova para sua época, não tinha nenhuma forma de seleção ou exclusão. As pessoas que a frequentariam eram estudantes e não iniciados

Hermetismo e Cristianismo em associação eram a base doutrinária de AK. O grande caminho do aprimoramento espiritual estaria no estudo e compreensão dos grandes místicos de todas as épocas, nos ensinamentos das escolas platônicas e pitagóricas, no sistema do gnosticismo alexandrino, nas Lojas de filosofia semi-oriental do Egito e da Ásia menor e nos primeiros séculos do cristianismo. O caminho da regeneração e iluminação passava também por S. Bernardo, S. Tomás, *Meister Eckhart, Ruysbroeck*.

Apontava a via mística e não a oculta para os que desejavam o poder da vida espiritual: a via mística não era oposta à oculta, mas a transcendia pois o seu triunfo espiritual, a iluminação, soluções, realizações, conversões e transmutações obtidas pela comunhão com Deus eram absolutas. Para ser ocultista bastava conhecer o homem; para ser místico era necessário conhecer Cristo; somente no cristianismo ocidental os Verdadeiros Mistérios da Fé de Cristo tinham reconhecimento e formulação. O verdadeiro misticismo não seria afetado pela crítica histórica ou científica nem pelas divergências dogmáticas das convenções ortodoxas. No Misticismo verdadeiro e Cristão as doutrinas eram imutáveis e essenciais para interpretar a história espiritual do homem e constituiriam um testemunho da beleza da vida religiosa.

Segundo propunha AK, o caminho místico era construído sobre rochas que jamais sacudiriam ou desmanchariam. Também não haveria contradição entre Revelação, definida como o "Supremo Sentido", e a Razão conduzida pela intuição e inspiração. A Intuição era uma for-

ma feminina da mente e representava a alma, sendo chamada místicamente de “A Mulher”⁵⁷.

Seus objetivos eram reformar o sistema cristão e criar uma Igreja Esotérica. As chamadas para as primeiras reuniões da SH deixavam claro que os objetivos eram abordar o Credo Cristão em seus sentidos ocultos e esotéricos, suas relações com a natureza da existência e correspondências com os Mistérios da Antiguidade, conhecimentos estes que haviam sido preservados e transmitidos por *Saint Martin, Böehme, Swedenborg, Eliphaz Levi*.

Sem sombra de dúvida, AK trilhava a tradição esotérica e ocultista de sua época. Seria possível argumentar que a negação da influência oriental confirmava sua posição histórica diante desta tradição cultural, acentuando a importância histórica que tais movimentos representavam:

*“ To the philosophical student of humanity the most significant and important feature of the present is, unquestionably, the revival of Occult Science and Mystical, or Esoteric Philosophy. (...) for the moment chosen has been one wherein the human mind, as represented by the recognised intellect of the age, had become, to all appearance, irrevocably set in the opposite direction – that of materialism.”*⁵⁸

⁵⁷ Temos aqui uma proposta de trabalho que deverá ser implementada no próximo período de pesquisa: religião e gênero tomando como objeto central as mulheres místicas, esoteristas e ocultistas da Segunda metade do século XIX, com particular destaque para *Anna Kingsford, Mary Ann Atwood, Emma Hardinge Britten, Mary Eddy Baker, Helena Petrovna Blavatsky, Annie Besant*. Sobre este tema ver: Braude, *A Radical Spirits: Spiritualism and Women's Right in XIX th America*, Boston, Beacon Press, 1989; Wessinger, C. (org). *Women's Leadership in Marginal Religions: Explorations Outside the Mainstream*, Chicago, Univ. of Illinois Press, 1993 e *Annie Besant and Progressiva Messianism*, Chicago, Ed Mellen Press, 1988.

⁵⁸ *The Virgin of the World of Hermes (...)*, op.cit. pp. ix.

Recuperava uma abordagem esotérica e ocultista na interpretação dos símbolos do Velho e Novo Testamento, da alquimia e dos ensinamentos herméticos. Por exemplo, numa palestra proferida por AK, em 18 de setembro de 1884, o tema foi “*The Mysteries of the Kingdom of the Seven Spheres*” durante o qual “*setting forth the correspondence between the seven final clauses of the Creed and the Seven Spirits of God, and consequently the seven planets and their Gods*”⁵⁹.

A associação era feita entre as frases do Credo cristão e uma interpretação hermética do texto sagrado:

“ * *I Believe in the Holy Ghost, (whose seven spirits are as the seven rays of light); - or (interpretação) The Nous or the Sun of the microcosm, the Spirit of Wisdom, the ray of whose angel, Phoibos, is the red of innermost sphere.*

* *In the Holy Catholic Church (or kingdom of heaven without man) - or (interpretação) Hermes, or Peter, the Spirit of Understanding, and rock whereon the true Church is built, the Guardian and interpreter of the Holy Mysteries.*”⁶⁰

Uma característica importante da proposta de AK era a questão do hermetismo. O hermetismo seria um método que conduziria à perfeição nos planos, físico, intelectual, moral e espiritual, através da purificação, tornando-se pura consciência, perfeita percepção de Deus como apareciam nos Evangelhos. Este era o caminho da magia hermética, do mago:

“ *The fully initiated Hermetist is a magian, or man of power, and can work what to the world seem miracles, and those on all planes - physical, intellectual, moral and spiritual - by force on his own will. But his only secret of power is purity, as his only motive is love. For the power of which he operates is spirit, and spirit*

⁵⁹ *Life of AK*, op.cit. p. 213.

⁶⁰ *Credo of Christendom*, op. Cit. P. 41.

*is the keen and might in proportion as it is pure. Absolute pure spirit is GOD. Hence the miracles of a magician, as distinguished from the magician, are really worked by GOD – the GOD in and of the man.*⁶¹

Durante as palestras os temas eram variados mas giravam em torno da tendência demarcada de construir um conhecimento e uma Igreja Cristã esotérica e mística. Assuntos tais como “simbologia do Gênesis e do Velho Testamento”, “intenção e método dos Evangelhos”, “a comunhão dos Santos”, Alta Alquimia”, “natureza e constiução do Ego”, “Nova Iluminação”, compuseram os ciclos de palestras semanais da SH nos salões da *Royal Asiatic Society* nos ano de 1884-7.

Com relação a reencarnação e *karma*, AK considerava que o *karma* era uma aplicação oculta da doutrina da conservação da energia e significava herança espiritual, continuidade da existência. Era um elemento transcendental e, embora fosse muito desenvolvida nos sistema filosófico-religiosos orientais, estava presente também entre os gegos, hebreus e no cristianismo. Através dela podiam ser explicadas as desigualdades e incongruências da vida e a Justiça Divina. Sob este ponto de vista, a vida adquiria um sentido maior, incompatível com a idéia de uma existência única. A doutrina do *karma* era budista e não precisou ser reiterada no Cristianismo pois aquele que “estava em Cristo” alcançara a libertação e o *Karma* deixara de existir, cessando os ciclos de vida e morte.

O centro de sua teologia era *Koré Kosmou*, a “Virgem Cósmica”, uma revelação da identidade da antiga religião de sabedoria da antigüidade com o Credo da Crmandade Católica. *Koré* era o nome pelo qual nos Mistérios Eleusianos, *Perséfone*, dama e filha, era saudada. *Koré* simbolizaria a alma personificada, cuja descida ou queda das esferas celestes para o plano terreno fazia parte da parábola hermética.

⁶¹ *The Virgin of (...)*, op.cit. p.xv.

No começo de 1887, a saúde de AK começou a declinar seriamente e até sua morte, em 22 de fevereiro de 1888, ela não participou da SH, conduzida por EM.

A SH não sobreviveu a sua morte mas os anos de seu funcionamento e a obra de AK tiveram uma forte influência nos movimentos esotéricos, ocultista e mesmo na teosofia. A recuperação de uma idade de ouro do misticismo cristão, de uma arcaica Igreja filosófica em conexão com alquimia, cabala e hermetismo, foram particularmente importantes e influenciaram tanto o espiritualismo com a teosofia. Após a morte de AK, EM disse:

“The most recognised sources of information on such objects (AK teachings), next to the Bible and the Church, are those called ‘Spiritualism’ and ‘Theosophy’”⁶²

A teologia de AK chama a atenção no que se refere ao ideal feminino de divindade. A imagem de Deus, de Hermes, de *Koré Kosmou*, são referências a feminino e masculino como princípio divino, sumarizados em sinônimos de Mente, Espírito, Alma, Princípio, Vida, Verdade e Amor. Reagia contra a doutrina da Queda como responsabilidade da mulher. Ao contrário, *Sophia*, era o princípio condutor da integração e reintegração do Espírito-Matéria-Espírito.

O Homem era naturalmente bom, rejeitando a tradicional idéia cristã de pecado original e o papel do movimento hermetista era a ver-

⁶² Op.cit p.53. Ao lado destas idéias, AK e EM divulgaram o vegetarianismo, assim com a ST também fazia e, no caso de AK, foi uma das pioneiras no combate à vivisseção, aos experimentos com animais tendo criticado os cientistas da época, em especial Pasteur. Ver. Kingsford, *A Violationism, or Sorcery in Science; Animals and Their Souls in Credo Of Christendom*, op.cit pp. 157-169 e 236-242; AK e EM, *Adresses and Essays on Vegetarianism*, publicado em 1912 e com reedição da Mandrake Press em 1993.

dadeira natureza da realidade espiritual, encorajando a harmonia individual com a ordem divina, independente de sexo. O divino não era descrito em termos de homem-mulher e sim como impessoal, comportando manifestações de natureza múltipla, inclusive em figuras sexualizadas. Evidentemente, esta teologia apoiava a sua incontestável liderança religiosa na SH ao afirmar os aspectos femininos da manifestação divina e ao rejeitar as tradicionais doutrinas de pecado e diabo⁶³.

3) William Wynn Westcott e a Aurora Dourada

Um outro nome importante que deve ser destacado é o de *William Wynn Westcott* (1848-1925). Maçon desde 1871, em 1879 havia começado a interessar-se pelos temas ocultos e esotéricos, sobretudo cabala, alquimia, rosacrucianismo e hermetismo. Em 1880, tornou-se membro de uma sociedade maçônica esotérica de Mestres chamada *Societas Rosicruciana in Anglia* (SRIA) dedicada aos estudo do rosacrucianismo, cabala, hermetismo e temas ligados às ciências ocultas em voga⁶⁴. Através da ST e da SH, conheceu HPB e AK e fez palestras na SH sobre assuntos ligados ao cabalismo e hermetismo.

Após a morte de AK e o fim da SH, *Westcott* e alguns outros membros da extinta sociedade fundaram a Ordem Hermética da Auro-

⁶³ Ver Braude, A “*The Perils of Passivity: Women’s Leadership in Spiritualism and Christian Science*”; Ellwood/Wessinger, “*The Feminism of ‘Universal Brotherhood’: Women in Theosophical Movement*”; Melton, J. Gordon, “*Emma Curtis Hopkins: A Feminist of the 1880’s and Mother of New Thought*”, In Wessinger, C. (org). *Women’s Leadership in Marginal Religions: Explorations Outside the Mainstream*, op.cit. pp.55-101.

⁶⁴ Norman, G. “*William Wynn Westcott. A Memoir, in Q.N. of the metropolitan Study Group*”, SRIA, n° 14, set. 1925, p.2, in Gilbert. R.A, *The Golden Dawn Companion*, London, Aquarian Press, 1983, p.23.

ra Dourada (*The Hermetic Order of the Golden Dawn*), com os mesmos objetivos da SRIA porém com uma diferença fundamental: estabelecer uma sociedade que admitisse homens e mulheres, ao contrário das ordens maçônicas tradicionais:

“ As Freemasons they recognized the value of the form of the Obligation that bound members to secrecy concerning certain teachings and to ‘promise never to divulge certain signs and passwords used by the members of the Society for mutual recognition. As Rosicrucians they recognized the value of superhuman hidden Masters, whose existence – real or imaginary – could be extremely useful to the leaders of an Order, whether one chose to call them mahatmas or Secret Chiefs. As men they recognized that the time was ripe for something more splendid than Theosophy”⁶⁵.

O plano para criação de uma sociedade hermética já estava sendo discutido algum tempo antes. Segundo o próprio *Westcott* tudo começou quando recebeu um documento cifrado do Dr. *A.F.A Woodford*, famoso autor de livros maçônicos do século XIX. Este manuscrito cifrado consistia em cinquenta folhas contendo cinco rituais de iniciação a algumas “leituras de sabedoria”. Depois de adaptações, o conteúdo deste material transformou-se no cerimonial da Golden Dawn (GD)⁶⁶.

A maioria dos membros do núcleo original da GD vinham da ST de Londres, num movimento semelhante ao que já havia acontecido com *A.Kingsford*. Eram *Samuel L. Mac Gregor Mathers* e *Dr. Willian R. Woodman*, maçons da SRIA e também membros da Seção Esotérica da ST, sob a liderança de *Westcott*. Em 1891, *Westcott* falou sobre o episódio:

⁶⁵ Gilbert, R. op.cit. p.6.

⁶⁶ Ver *Regardie, I. The Golden Dawn*, NY, Mandrake Press, 1988; *Torrens. R.G. The Secret Rituals of the Golden Dawn*, NY, St Paul, 1972.

“Several theosophists wished to join the GD and difficulties were placed in their ways; to remove these, I was selected as the Hermetist who should endeavour to cast oil on troubled water and to be a bond of union and peace between the two societies and the SRIA.”⁶⁷

Na GD encontramos um amálgama de “tradições egípcias”, astrologia, tarot, Geomancia, cabalismo, um sistema de pensamento de natureza hermética da relação macrocosmo-microcosmo relacionada ao organismo humano psíquico-físico. Através da compreensão deste sistema, o Adepto da GD tornava-se capaz de explorar as várias dimensões do plano astral bem como mudar sua estrutura interna, sendo um mediador das influências divinas sobre o Cosmo. A estrutura ritual e iniciática era similar a da SRIA e a da própria Maçonaria.

Sem sombra de dúvidas, uma das mais importantes influências sobre este movimento ocultista em geral e a GD em particular foi Westcott e sua obra intelectual como um prolífico escritor dos temas clássicos das Ciências Ocultas desta época: cabala, alquimia, hermetismo, cristianismo renovado, rosacruzianismo, magia, “antigas sabedorias”, religiões orientais, traduções e organizações de clássicos alquimistas e cabalistas, artigos eruditos para jornais maçônicos⁶⁸. Após 1900, afas-

⁶⁷ In Gilbert, R. op.cit. p.8.

⁶⁸ As obras de Wynn Westcott pesquisadas foram: *Collectanea Hermetica* (Int. de R.^a Gilbert), York Beach, Samuel Weiser Inc, 1998. Nesta coletânea estão 10 volumes que haviam sido publicados individualmente como *The Hermetic Arcanun* (1893); *The Divine Pymander of Hermes* (1894); *A Short Enquiry Concerning the Hermetic Art* (1894); *Aessch Mezareph or Purifying Fire* (1894); *Somnium Scipionis and Pythagoras* (1894); *The Chaldean Oracles of Zoroaster* (1895); *Euphrates or the Waters of the East* (1896), *Numbers* (1890); *Sepher Yetzirah* (1887). É composta pelas traduções de textos alquímicos, herméticos, cabalísticos, neo-pitagóricos dos séculos XVI e XVII, além de trabalhos do pp. Westcott, além de um texto sobre magia egípcia de Florence Farr, uma das fundadoras da GD.

tado da GD, continuou atuando na SRIA, onde era Mago Supremo escritor incansável dos temas afins ao renascimento ocultista do século XIX e inícios do XX.

Um dos assuntos recorrentes era a história da misteriosa e secreta Ordem Rosa Cruz. Reafirmando a existência histórica de *Christian Rosenkreuz*, sábio fundador da Ordem que aprendera com sábios árabes, herdeiros da cultura de Alexandria, os segredos das doutrinas esotéricas da religião, filosofia e ciência oculta, ligava o reaparecimento do rosacrucianismo ao *Fama Fraternitas* em 1614, conectado, em linha direta com ao magos caldeus, sacerdotes egípcios, os neo-platonistas da antigüidade, os hermetistas de Alexandria, os judeus e cristãos cabalistas como *Pico della Mirandola* e *Raymond Lully*. A Ordem Rosa Cruz moderna da qual ele mesmo fazia parte seria, portanto, herdeira desta tradição:

“The Star of Rosicrucianism is now once more in the ascendant and our Society has made rapid strides in the past ten years, It is curious to note that waves of interest in occult and mystical subjects, seems to sweep over a nation at intervals; periods of Rosicrucian enlightenment alternate with other periods of materialistic dogmatism. (...).

The Rosacrucian Societies of Anglia, Scotia and United States, alike Masonic bodies, are by no means the only descendants of the original Collegium for in Germany and Austria there are other

Usamos também *The Rosacrucians: Past and Present, at Home and Abroad* e *Numbers: Their Occult Power and Mystic Virtues* em reedições da Kessinger Publ., MT, 1998 e *The Magical Mason*, NY, Aquarian Books, 1983, que é uma coleção de artigos publicados em diferentes lugares (jornais maçônicos, da ST, da GD, da SRIA, entre 1891 e 1918. Entre os títulos de Westcott que aparecem nas obras, destaque-se o de Supreme Magus of the Rosacrucian Society, Master of the Quatuor Coronati Lodge (estritamente maçônica e existente ainda hoje, com ramificação inclusive no Brasil).

*Rosacruzian Colleges of more direct descent than our own, which are not fettered by any of limitations which Freemasonry has imposed upon us, and some of these, although not composed of many members, include students who understand many curious phenomena which are Zelators have not studied.*⁶⁹

Os princípios da ordem Rosa Cruz vinham de tempos antigos e eram um tributo à compaixão e bondade do sábio e misericordioso Deus através do qual se chegava ao conhecimento perfeito de Jesus e da Natureza. Deus criou homens capazes de levar as Artes Ocultas à perfeição, compreendendo a verdadeira nobreza, por esta razão o ser humano era chamado de microcosmo – a ilimitada capacidade de aperfeiçoamento humano – e o reflexo do macrocosmo, o Universo Divino da Manifestação.

A Natureza era Trina para o homem comum, septenária para o ocultista e somente o hermetista conhecia a Década. A natureza era visível e invisível, interna e externa, existindo como forma e sombra em tudo que se vê ou conhece. Por trás das formas astrais e das imagens materiais jazia o Espírito velado, a Energia do Alto, do Exaltado, da Divina Essência.

⁶⁹ *The Rosacruzians: Past and Present*, op.cit. p.3. Em um texto de 1898 publicado na *Theosophical Siftings* (Gilbert, *The Magical Mason*, p 23), Westcott afirmou que a SRIA era uma corporação maçônica, formada por franco-maçons e se reuniam para estudar os antigo movimento rosacruz e as origens da Franco Maçonaria. Westcott tomava muito cuidado em não admitir publicamente seu envolvimento com ciências ocultas e mágicas. Como Diretor do Corpo Médico-Legal da Coroa Inglesa, qualquer denúncia neste sentido poderia comprometer sua carreira e posição profissional. V. *Collectanea Hermetica*, Bibliographical references. Em vários de seus trabalhos reafirma a identificação entre maçonaria e rosacruzes sobretudo na obrigação de fraternidade e benevolência e de procurar os segredos escondidos na natureza e ciência.

Para *Westcott*, Alta Magia era a Sabedoria Espiritual, o conhecimento das leis da Natureza que estavam ao dispor dos homens com força de vontade, corpo vigoroso, pureza de mente e espiritualidade. A Alta Magia Rosacruz era a o conhecimento e a percepção dos reflexos irradiados pelo Espírito e só podiam ser percebidos através da concentração da vontade, da purificação do corpo e da mente, quando o espírito individual tornava-se uno com o Espírito Universal Onisciente.

O Adepto poderia usar as forças naturais à vontade porque conhecia seu funcionamento e dinâmica de regulação do Universo, movido por uma única Energia Vital controladora da vida nas suas diferentes formas físicas, emocionais e astrais, nas coisas visíveis e invisíveis. Esta energia estava na Trindade Imortal que animava cada ego ou centelha da Chama Divina de Deus, pairando acima de qualquer estrutura do Mundo das Formas.

O caminho do ocultismo era repleto de perigos: avançar nesta trilha significava provocar uma legião de poderes do Mal, dos habitantes do Limiar, dos Elementais, dos Elementares, os invólucros dos Espectros Astrais liberados pela morte corporal. Estes poderes às vezes colocavam em perigo a Mente, o Ouvido, o Olho, no momento de romper o véu da ilusão chamado de “mundo material”.

A Alta Magia Rosacruz era o conhecimento e a percepção dos reflexos irradiados pelo Espírito, só podendo ser percebido através da concentração da vontade, da purificação do corpo e da mente, quando o espírito individual se unificava com o Espírito Universal Onisciente.

Para *Westcott*, a verdade dos ensinamentos ocultos de todas as religiões podia ser provado pelos estudo de religião, sobretudo os clássicos gregos e romanos, egípcios. Havia ampla evidência histórica da existência de doutrinas esotéricas e secretas, praticadas em isolamento, através de rituais simbólicos guardados por compromissos sérios e sagrados em todas as épocas.

Com relação ao conceito de reencarnação, *Westcott* adotava a tradição hermética da imortalidade da alma, do destino da alma de acordo com os movimentos da energia vital. A questão central era a invulnerabilidade da alma e o objetivo principal a libertação e iluminação tal como aparecia no texto traduzido por ele do *Somnium Scipionis: The Vision of Scipio considered as a fragment of the Mysteries*⁷⁰.

Admitia que um cristão de concepções ortodoxas pudesse encontrar repouso eterno após uma única vida, pois se cada um acreditasse na bondade divina e alcançasse, por derradeiro esforço, a Luz em seu interior, a Paz Eterna seria alcançada. Contudo, isto não impedia lutas futuras através de outras vidas, pela progressão Divina como possibilidade no tempo e espaço pela aquisição de poderes expandidos de ação e utilidade num Cosmo de Energia, Progressão e Compreensão Divinas. Recorria aos recentes avanços da Embriologia, das cadeias celulares e da doutrina da evolução e do progresso biológico para levantar possibilidades científicas de reencarnação⁷¹ O assunto permaneceu em aberto ao longo de suas obras porém suas idéias sobre o assunto derivavam do neo-platonismo, neo-pitagorismo e cabalismo.

As influências de *Athanasius Kircher*, *Robert Fludd*, *Paracelso*, *Blavatsky*, *Anna Kingsford*, *Bulwer Lytton*, *Eliphas Levi* são constantes. *Levi* foi apresentado como mago e místico, cabalista, hermetista e rosacruz.

Conclusões

O Ocultismo, as Ciências Ocultas, a Teosofia foram correntes culturais características do período. Diante do materialismo, cientificismo

⁷⁰ Op. Cit. Pp. 14-5.

⁷¹ *SRIA, Metropolitan College Transactions (1913-4)*, pp. 57-67, in Gilbert, op.cit. pp. 223-31; 237-240.

e racionalismo, se apresentaram como soluções alternativas. Em geral, não condenavam os progressos científicos ou a modernidade, procurando integrá-los numa visão globalizante propícia para mostrar o vazio do materialismo. Diante de um mundo em desencatamento, se distinguiram pelo gosto do fenômeno e da transformação, pela atração do fantástico e pitoresco, exótico e secreto, arcaico e distante.

Não foram movimentos homogêneos. Os nomes de seus intelectuais, magos, iniciados se confundem-se com os grupos e sociedades. Atividades editoriais e associativas, erudição e conflitos de opinião caracterizaram estes movimentos. As fronteiras entre eles foram frequentemente tênues. Teósofos integraram o Ocultismo e vive-versa. Um cristianismo renovado foi, inclusive, possível, numa forma de evolucionismo cristocêntrico elaborado para garantir a história espiritual ocidental diante dos excessos de orientalismo da Sociedade Teosófica.

Os laços com o movimento Espiritualista continuaram fortes no período, representando encruzilhada de idéias e tendências. Sociedades maçônicas e paramaçônicas, inclusive mistas, fizeram parte conjunto de correntes. Uma coisa é inegável: Ordens, Lojas e maçons foram presenças constantes. É difícil desvincular a participação da Maçonaria em todo estes movimentos. Ritos místicos e esotéricos foram criados, a maioria dos ocultistas, teósofos, espiritualistas pertenciam à Maçonaria.

Chama a atenção a presença das mulheres como pensadoras, escritoras e organizadoras. A busca da verdade, de um lugar público, de uma identidade por parte das mulheres teve dentro destes movimentos um momento importante. Eram alternativas progressistas, radicais, capazes de abrigar aquelas que se sentiam oprimidas pelas crenças religiosas institucionais da tradição judaico-cristã. Nestes grupos e movimentos foi possível condenar as igrejas e religiões institucionais como perpetuadoras de convenções repressivas sobre as mulheres. E, no caso

da Teosofia e dos movimentos ocultistas em geral, várias mulheres se tornaram nomes fundamentais. A ST fundada por *Blavatsky* foi (e é) marcada pelo pensamento de sua fundadora bem como das continuadoras (*Annie Besant, Isabel Oakley*). Foram intelectuais que marcaram esta época.

Aparentemente, já no início do século XX, estes movimentos foram cada vez mais institucionalizados. Estudos recentes vem mostrando as influências que exerceram no pensamento secularizado durante o século XX, principalmente nos chamados nos movimentos de Nova Era, após a década de 60. Os significados religiosos e culturais destes movimentos e correntes são indubitáveis do ponto de vista de uma cultura religiosa contemporânea.

À
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
SETOR DE PUBLICAÇÕES
Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
Caixa Postal 6.110
13081-970 - Campinas - São Paulo - Brasil
pub_ifch@unicamp.br

Tel.: (0XX 19)3788.1604 / 3788.1603
Telefax (0XX 19) 3788.1589

NOME: _____

Name: _____

ENDEREÇO: _____

Address: _____

RECEBEMOS: _____

We have received: _____

FALTA-NOS: _____

We are lacking: _____

ENVIAMOS EM PERMUTA: _____

We are sending in exchange: _____

DATA: _____

Date: _____

ASSINATURA: _____

**A NÃO DEVOLUÇÃO DESTE IMPLICARÁ NA SUSPENSÃO DA
REMESSA**

Non-acknowledgement of receipt will indicate that further publications are not
wanted.